

Thomas Siegfried Fuchs

PALAVRA E PODER: UMA ANÁLISE DAS CONTINGÊNCIAS
PRESENTES NO DISCURSO DE EDIR MACEDO

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

São Paulo

2012

Thomas Siegfried Fuchs

PALAVRA E PODER: UMA ANÁLISE DAS CONTINGÊNCIAS
PRESENTES NO DISCURSO DE EDIR MACEDO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para a graduação no curso de
Psicologia sob orientação da Profa.
Dra. Denize Rosana Rubano.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

São Paulo, 2012

Agradecimentos

Aos meus pais, Nancy e Manfred, que me deram a oportunidade de seguir minhas escolhas.

Aos meus irmãos, Nicholas, Oliver, Christian e Samantha, que sempre me ajudaram.

À minha avó Maria de Lourdes por tudo que já fez por mim.

A todos os amigos que fiz na Puc-Sp, em especial ao Caio e Maurício pelo ambiente de estudo naturalmente reforçador e por sempre terem uma cama para mim.

A Carolina, pelos incentivos e puxões de orelha, e por todo o Amor.

Aos professores Roberto Banaco, Maria Amália Andery, Mare, Dinha, Paula Gioia, Paola, Maly, Fátima, Jazz e Ziza que tanto me ensinaram e que direta ou indiretamente são responsáveis por esse trabalho.

À doutora pelo programa de Psicologia Experimental da Puc-Sp, Aline Abdelnur por suas orientações.

Um agradecimento mais do que especial para a professora doutora Denize Rosana Rubano, pela ajuda, interesse, bom humor e principalmente por mostrar que a utopia Skinneriana de um ensino sem punição é possível.

João capítulo I

- 1. No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.*
- 2. Ele estava no princípio com Deus.*
- 3. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.*
- 4. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.*
- 5. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.*

Thomas Siegfried Fuchs

PALAVRA E PODER: UMA ANÁLISE DAS CONTINGÊNCIAS PRESENTES NO
DISCURSO DE EDIR MACEDO

2012.

Orientadora: Profª Drª Denize Rosan Rubano

Resumo

O presente trabalho visa compreender a religião a partir de uma perspectiva Behaviorista Radical assim como proposto por Skinner (1953). O comportamento religioso, assim como qualquer comportamento operante, é modelado e mantido por suas consequências no ambiente. Esse comportamento ao prover um ambiente onde grupos de pessoas pudessem obter as vantagens de viver dentro de uma comunidade teve suas práticas selecionadas e disseminadas ao redor do globo. No curso da história humana foram instituídas agências religiosas, que têm em seu poder a possibilidade de manipular as variáveis das quais o comportamento dos fiéis é função. A fim de identificar alguns aspectos relacionados ao controle de variáveis, especialmente as presentes nos rituais religiosos, foi realizada uma análise comportamental sobre contingências presentes no discurso de Edir Macedo, bispo fundador da Igreja Universal Do Reino De Deus. As contingências observadas foram separadas em 4 categorias de análise: contingências de reforçamento positivo descritas através de regras completas, contingências de reforçamento positivo descritas através de regras incompletas, contingências de reforçamento coercitivas descritas através de regras completas e contingências de reforçamento coercitivo descritas através de regras incompletas. A seguir foi realizada a análise dos operantes essenciais presentes no discurso e do elo intraverbal que os unia. Por fim foi realizada a análise de parte dos autoclíticos presentes em alguns desses operantes.

Após a análise dos dados foi possível observar que 56% das contingências descritas por Macedo fazem parte de esquemas de reforçamento coercitivo e 43% fazem parte de esquemas de reforçamento positivo.

Palavras-chaves: Igreja Universal Do Reino De Deus, Behaviorismo, Comportamento Verbal, Coerção, Regras.

Sumário

Introdução

Religião e comportamento social.....	1
Regras e coerção.....	6
Igreja Universal do Reino de Deus.....	12
Comportamento Verbal.....	18
Método.....	30

Análise

Contingências de reforçamento positivo descritas através de regras incompletas.	31
Contingências de reforçamento positivo descritas através de regras completas.	36
Contingências coercitivas descritas através de regras completas.....	46
Contingências coercitivas descritas através de regras incompletas.....	52
Resultados.....	60
Conclusão	61
Resultados.....	60

Apêndice

Registro transcrito do culto.....	62
<u>Referências Bibliográficas.....</u>	<u>81</u>

Religião e comportamento social

Mesmo que a "religião seja realmente um aspecto universal da cultura humana" (Lowie apud, Swanson, 1960/1968, p. 8), não é possível traçar a origem do comportamento religioso de forma precisa. O estudo de registros históricos de formas primitivas de religiões proporciona dados importantes no que diz respeito à ritualística, mitos e sobre a função que essas práticas exerciam na vida em comunidade, mas apesar disso, a impossibilidade de acesso aos registros claros das ações, pensamentos e sentimentos dos homens pré-históricos, limita qualquer estudo sobre esse tema a apenas hipotetizar sobre as experiências com o meio que originaram as primeiras crenças sobrenaturais. (Swanson, 1960/1968, p.4)

Ainda que as relações estabelecidas entre esses povos e seus ambientes, as quais deram origem a formas embrionárias de comportamento religioso, estejam fora do alcance da ciência, é possível compreender esse fenômeno voltando nosso olhar não para as causas originárias geradoras, mas para a relação entre o comportamento religioso e suas consequências dentro de sistemas sociais.

(...) uma crença deve corresponder a experiências atuais com o meio, se quiser continuar através das gerações. Por conseguinte, podemos imaginar que as forças que produzem e apoiam crenças correntes estejam presentes ao longo dessas crenças. O que não sabemos é se as crenças são agora geradas pelas mesmas experiências que as produziram no passado" (Swanson, 1960/1968, p.5)

Analogamente ao processo de seleção natural, os comportamentos são selecionados devido à ação seletiva do ambiente. O comportamento dos organismos muda conforme muda o ambiente no qual ele se insere; a seleção de comportamentos que hoje denominamos como religiosos e sua consequente evolução no decorrer da história humana, resultou na criação de diversas formas de crenças que apesar de diferentes tem a característica comum de serem uma ferramenta de valor na organização e mudança de grupos de indivíduos. (Bart, 1987; Bloch, 1992; Strecker, 1988; Wilson, 1969 apud Guerin, 1998, p.55)

No decorrer na história evolutiva da espécie humana houve a necessidade de que os indivíduos se organizassem em grupos a fim de conseguir suprir as

necessidades básicas para a sobrevivência. Essa organização deu a possibilidade ao grupo de realizar ações que um indivíduo sozinho não era capaz. (Guerin, 1998, p.55)

Atividades complexas como a caça e a obtenção de água possivelmente ocupavam grandes períodos de tempo na vida dos homens pré-históricos, além de consumirem quantidades significativas de energia do sujeito que se empenhava nessas ações. O homem pré-histórico ao perceber que junto a outros tinha a possibilidade de realizar tarefas como essas com mais eficiência e menos esforço iniciou o processo de organização em pequenos grupos.

Para a manutenção dos grupos foi necessária a construção de sistemas sociais que mantivessem os diferentes indivíduos do grupo se comportando de formas segundo as quais o produto de suas ações beneficiassem o grupo como um todo, e não apenas o indivíduo que se comportou. (Guerin, 1998, p.55) As formas primitivas de religião possivelmente desempenharam esse papel ao prover uma união que possibilitasse conseguir que as vantagens de viver em comunidade pudessem ser alcançadas. (Asad, 1983; Bitel, 1990; Durkheim, 1912/1915; Troeltsch, 1931 *apud* Guerin, 1998, p.54)

Segundo Skinner (1953/2003) um grupo social, como um grupo religioso, mantém o comportamento de um indivíduo sob controle do comportamento de outros indivíduos. Quando fazemos algo por alguém estamos gastando nosso tempo e "energia" em uma ação que em um primeiro momento não gera reforçadores individuais, mas reforçadores para outros.

A tendência a se comportar dessa forma pode ser explicada pelo resultado de nossos comportamentos nos outros. Ao ajudarmos, a possibilidade que outros nos ajudem aumenta.

Quando somos reforçados pelos comportamentos dos outros, a tendência de nos comportarmos de forma a reforçarmos o comportamento de quem nos reforçou aumenta (Skinner, 1953/2003, p.355) Desta forma, comportamentos que seriam naturalmente não adaptativos como um indivíduo *A* gastar seu tempo e energia em uma ação que vai gerar ganhos ao indivíduo *B*, ganham valor adaptativo dentro de um grupo, pois, o comportamento de *B*, de realizar uma ação que terá ganhos para *A* por ter sido beneficiado por *A*, aumenta de probabilidade.

Em resumo, o efeito do controle do grupo entra em conflito com o forte comportamento primariamente reforçado do indivíduo. Restringiu-se o comportamento egoísta, e o altruísmo é encorajado. Mas o indivíduo lucra com esses procedimentos porque é parte do grupo controlador com respeito a cada outro indivíduo. Pode estar sujeito ao controle, mas se empenha em procedimentos semelhantes no controle do comportamento dos outros. Esse sistema pode alcançar um "estado estável" no qual as vantagens e desvantagens do indivíduo chegam a um ponto de equilíbrio. Nesse estado um controle razoável sobre o comportamento egoísta fica contrabalanceado pelas vantagens que obtêm como membro do grupo, que controla o mesmo comportamento egoísta de outros. (Skinner, 1953/2003, p.357)

Assim, é possível supor que as formas primitivas de religião aumentaram as chances de sobrevivência dentro de certas culturas enquanto que em outras culturas, essa falta de organização pode ter levado ao seu colapso.

A seleção do comportamento religioso decorrente de suas vantagens ao organizar grupos levou a sua evolução através do globo. Por meio da transmissão dessa forma de cultura ao longo das gerações, diferentes formas de religião apareceram, cada qual com diferentes concepções sobre o homem e o universo e particularidades que têm relação com a experiência única de cada cultura. (Swanson, 1968, p.1)

Essa transmissão das crenças é realizada pelo grupo social, no qual os indivíduos são educados a se comportar de determinadas formas através da modelagem e modelação de respostas.

Segundo Skinner (1953/2003), o comportamento social é definido como a relação entre duas ou mais pessoas, ou a relação de duas ou mais pessoas em relação ao ambiente comum. Ele surge porque os organismos são parte importante do ambiente do outro (p.326). É nesse ponto que o comportamento social se diferencia do comportamento puramente mecânico em relação ao ambiente físico. Em uma relação social o reforço é sempre mediado pelo outro. "O reforço social é uma questão de mediação pessoal (...) O comportamento verbal sempre acarreta reforço social e deriva suas propriedades características desse fato." (Skinner, 1953/2003, p.327)

A maior parte do nosso repertório de respostas se deve à interação com o ambiente social. E é no ambiente que devemos procurar as causas de nossos comportamentos (Skinner, 1971/2000) O grupo funciona como um ambiente social para o indivíduo, e a ele cabe a tarefa de modelar repertórios de comportamento nos novos membros. Uma das formas que o grupo tem para controlar o comportamento é a classificação de determinadas classes de comportamento como *boas e certas* e outras como *más e erradas*. Junto a essas classificações são usados:

reforçadores condicionados e incondicionados como elogios, agradecimentos, carinhos, gratificações, favores, ameaças, repreensões, censuras e críticas para modelar o comportamento do indivíduo. (Skinner, 1953/2003, p.354).

Comportamentos que tragam vantagens ao grupo são reforçados e têm sua probabilidade de emissão aumentada, enquanto que comportamentos que acarretem perdas ao grupo são punidos e tem sua probabilidade de emissão reduzida. O comportamento religioso não difere em características de outros comportamentos sociais, sendo aprendido pelos mesmos processos.

“O comportamento religioso e não religioso são indistinguíveis tornando assim irrelevante o refinamento de qualquer dessas categorias” (Whaling apud, Guerin, 1998, p.54)¹

No decorrer da história humana os grupos sociais se organizaram de modo a criar instituições para controlar o comportamento dos membros do grupo de forma mais eficiente. A essas instituições foi dado o poder de manipular variáveis das quais o comportamento é função.

Ao discutir as agências controladoras, preocupamo-nos especificamente com certas espécies de poder, sobre variáveis que afetam o

1

“religious and non religious behaviors are indistinguishable, thus making any of these finner categories irrelevant.” (Whaling apud Guerin, 1998, p.54)

comportamento humano e com as práticas controladoras que podem ser empregadas por causa desse poder. (Skinner, 1953/2003, p.356)

Skinner (1953/2003) descreveu cinco instituições as quais nomeou como agências controladoras: educação, economia, governo, psicoterapia e a que a nós mais interessa, a religião.

Assim como no controle pelo grupo, o controle pela agência religiosa usa a modelagem e/ou modelação de classes de respostas. Ao invés de *bom* e *mau* a classificação de comportamentos é feita usando operantes verbais como *incorreto* e *correto*, *virtuoso* e *pecaminoso*, *moral* e *imoral*. (Skinner, 1953/2003, p.384)

Essa é uma característica comum a todas as religiões, a classificação de todas as coisas, reais e ideais, que o homem imagina em duas classes ou grupos opostos, designados geralmente por dois termos distintos que são traduzidos satisfatoriamente pelas palavras profano e sagrado. (Durkheim apud Swanson, 1960/1968, p.12)

Regras e coerção

A classificação de comportamentos é realizada através de duas classes distintas de respostas às quais são atribuídas consequências diferentes: o comportamento dito *sagrado*, e o comportamento *pecaminoso*. O comportamento religioso diz respeito a uma ampla gama de comportamentos tais como: visitar a instituição religiosa, orar, crer em um Deus, obedecer regras e dogmas religiosos, visitar lugares religiosos e falar sobre sua fé. Muitos comportamentos religiosos são acessados apenas pela pessoa que se comporta, como a sensação de uma conexão com o sagrado, de bênção, de sentir-se iluminado. Apesar desses comportamentos serem privados e de acesso individual à pessoa que os sente, pressupondo dessa forma uma experiência também individual, todos esses comportamentos são obrigatoriamente modelados por contingências. (Dittrich, 2007, p. 527). Dessa forma obedecem às mesmas leis básicas do comportamento.

Como todos esses simples comportamentos, a crença em Deus também não é necessariamente governada por leis e aprendida em instituições, mas é obrigatoriamente modelada por contingências. (Dittrich, 2007, p. 527)

Dizer que um comportamento é modelado por contingências significa dizer que um comportamento tem sua frequência e probabilidade alteradas pelas consequências que ele gerou no ambiente onde foi emitido.

As consequências do comportamento podem retroagir sobre o organismo. Quando isso acontece, podem alterar a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente. (Skinner, 1953/2003, p. 65)

A esse tipo de comportamento se dá o nome de operante, pois “opera sobre o ambiente para gerar consequências.” (Skinner, 1953/2003, p.71)

Para que ocorra um processo de aquisição de um repertório de comportamentos é necessário que o organismo seja estimulado pelas consequências do seu comportamento. No processo de reforçamento positivo o comportamento de um indivíduo é seguido pela adição, produção ou aparecimento de algo novo no ambiente.

No reforçamento negativo o comportamento é seguido da remoção ou eliminação de algo que estava no ambiente. (Sidman, 1989/2003, p. 55)

Outro efeito da consequência não é objetivamente observado. Ele diz respeito aos efeitos do reforço no mundo dentro da pele, aos eventos privados, como por exemplo, sentimentos, emoções e pensamentos. Além da relação temporal entre comportamento e suas consequências, para definir um reforço como tal é necessário que o comportamento afetado pelo reforço volte a ser emitido ou ocorra mais frequentemente.

“Cada tipo de reforçamento tem também uma contraparte simétrica.” (Sidman, 1989/2003, p.59) A contraparte do reforço é chamada de punição, e assim como o reforço pode assumir duas formas. Na punição negativa um comportamento é seguido da perda de reforçadores positivos, e na punição positiva um comportamento é seguido pela produção de reforçadores negativos. (Sidman, 1989/1996, p.59)

Um dos efeitos da punição é a “supressão temporária da resposta punida” (Sidman, 1989/1996, p. 87), em outras palavras, a redução de uma resposta indesejada. Apesar de a resposta diminuir de frequência por um tempo isso não quer dizer que ela não voltará a ser emitida com a mesma frequência com que era emitida antes da punição. “O comportamento inadequado persiste a despeito da punição porque é também reforçado.” (Sidman, 1989/2003, p.87) Ou seja, podem existir outros processos comportamentais atuando sobre determinado comportamento, que mesmo sendo punido, também é reforçado em outras situações, o que faz da punição uma técnica controversa e não muito efetiva de controle; punir o mau comportamento não ensina o bom comportamento.

A punição tem o indesejado efeito de criar outros efeitos que não apenas a supressão temporária da resposta. Um efeito não pretendido do uso da punição é a criação de punidores condicionados. Punidores condicionados são criados a partir de relações de punição, quando eventos neutros adquirem controle sinalizando um punidor potencial. (Sidman, 1989/2003) O primeiro efeito da punição é, então, a possibilidade de que qualquer sinal de punição possa adquirir valor punidor por si mesmo.

Um evento que começa neutro torna-se um reforçador ou punidor potencial como resultado de nossa experiência com ele. O sinal torna-se um símbolo,

representando uma consequência particular que ele passou a indicar e tendo aproximadamente o mesmo efeito. (Sidman, 1989/2003, p.97)

O segundo efeito da punição é decorrente do efeito usual dessas contingências de reforço. A punição tem como efeito a redução de condutas indesejadas pelo agente punidor através do uso de técnicas aversivas, mas ao mesmo tempo em que essa classe de respostas é punida e tem probabilidade de emissão reduzida por um curto período de tempo, respostas que coloquem o indivíduo punido fora do contato com o estímulo aversivo ou com o agente punidor, aumentam de probabilidade. (Sidman, 1989/2003)

Um indivíduo punido logo acha formas de evitar a introdução de estímulos aversivos em seu ambiente. Através do processo de fuga, o indivíduo se comporta de forma a retirar o estímulo aversivo do ambiente. No processo de esquiva o indivíduo ao identificar punidores condicionados, estímulos sinalizadores de uma possível punição, se comporta de formas a nem entrar em contato com esses possíveis estímulos aversivos. Esse comportamento de fuga e/ou esquiva pode contribuir para a construção de novos punidores condicionados. (Sidman, 1989/2003)

Os dados obtidos através do estudo dos processos de reforçamento e punição esclarecem o papel de controle do ambiente em relação aos comportamentos.

O controle da conduta pelo ambiente físico e social é uma característica do mundo, exatamente como o controle de objetos físicos, reações químicas ou processos fisiológicos. Somos feitos assim. (Sidman, 1989/2003, p.46)

O controle do comportamento existe que gostemos dele ou não, "é um fato da vida". (Sidman, 1989/2003, p. 47)

O controle do comportamento pode ser exercido através do contato direto de um organismo com as contingências de reforço. Nesse caso a resposta emitida é reforçada ou punida e o organismo, sensível às consequências de sua ação sobre o ambiente, tem a probabilidade de emitir respostas semelhantes alterada. O processo de aprendizagem de um repertório nesse caso é gerado pelo processo natural de seleção pelas consequências.

Outro tipo de controle é exercido quando um organismo se comporta não porque, um comportamento foi seguido por um determinado tipo de consequência no passado, mas porque lhe foi descrita a contingência de reforço.

O comportamento modelado por regras tem vantagens e desvantagens em comparação ao modelado por contingências. Uma das vantagens é a capacidade da regra poder sintetizar cadeias grandes de contingências de reforço de forma a que um organismo atue sobre o ambiente de forma mais eficiente e rápida na obtenção do reforço. A desvantagem é a possibilidade de que o organismo que se comporta nunca entre em contato com a contingência real de reforço.

Quando as prescrições para a ação, derivadas da análise de um sistema de reforço, diferem das prescrições derivadas da exposição às contingências mantidas pelo sistema, geralmente prevalece a primeira. Há muitas razões para isto. Um sistema é geralmente mais fácil de se observar que uma história de reforçamento. O comportamento sumariado num comentário concomitante pode ser o comportamento terminal que mais adequadamente satisfaz um dado conjunto de contingências. Um desempenho terminal pode ser marcado por características permanentes, se bem que desnecessárias, resultantes de coincidência de contingências encontradas *en route*. E assim por diante. (Skinner, 1969/1975, p.35)

O uso da regra como forma de controlar o comportamento dos indivíduos é realizado amplamente nas agências religiosas. Os mandamentos bíblicos mantêm o comportamento dos fiéis sob controle de regras importantes, de ações condicionadas como "morais" que resultarão na conquista do reforçador desejado. O mesmo acontecerá com o fiel que reza em direção à terra santa. As regras também podem descrever contingências de reforço punitivas, como por exemplo, as consequências de uma vida "imoral" e "pecaminosa" .

Discussões sobre o controle, seja contingencial seja por regras, causam reações adversas no senso comum. Na linguagem não científica a palavra controle é usada para nomear práticas coercitivas. Porém no referencial teórico da Análise do Comportamento, a palavra controle é utilizada para designar qualquer relação causal estabelecida. Somos controlados e controlamos os comportamentos dos outros justamente por fazermos parte do ambiente social "(...) a coerção entra em cena quando nossas ações são controladas por reforçamento negativo ou punição". (Sidman, 1989/2003, p.51)

A floresta é controle comportamental, e um tipo de árvore, dentro dessa floresta, é controle coercitivo. A árvore da coerção, gerando um fruto

amargo e uma profusão de sementes, ameaça destruir a floresta, deixando aqueles de nós que nela vivem sem recursos não coercitivos. (Sidman, 1989/2003, p. 44)

Quando fazemos uso de punições, ameaças de punições e práticas de recompensas através da possibilidade de escapar de punições e ameaças, de modo a que outros ajam como gostaríamos (Sidman, 1989/2003, p.17) estamos usando práticas coercitivas.

É possível observar práticas de coerção em quase todos os âmbitos da vida humana, das relações familiares às práticas das agências de controle; os professores usam a prova como medida de controle do estudo de seus alunos, as leis determinam padrões de comportamento através do uso da ameaça da perda da liberdade pelo encarceramento, os pais usam a "palmadinha" como uma forma de educar seus filhos, nosso ambiente natural nos coage a procurar formas de nos protegermos dele.

Estamos acostumados a ser coagidos, forçados a fazer coisas que não estamos desejosos de fazer, obrigados a fazê-las em momentos mais convenientes para o esquema de alguma outra pessoa e compelidos a agir contra nossas próprias inclinações, de maneiras que consideramos não-naturais, difíceis ou mesmo desagradáveis. A natureza nos coage, o governo nos coage, professores nos coagem, amigos e família nos coagem. (Sidman, 1989/2003, p.46)

Apesar de ser uma prática comum, a coerção é uma prática altamente questionável em razão dos subprodutos indesejados contingentes ao seu uso, como: respostas emocionais como palpitações, choro, tremores, taquicardia e sentimentos de vergonha, desaprovação e medo. Além desses efeitos, o uso de coerção pode afetar respostas que não tenham relação contingencial com a resposta punida, mas que tenham ocorrido temporalmente muito próximas a essa resposta. O efeito de supressão de resposta que era desejado para determinado comportamento pode então ser observado em um grande repertório.

A coerção gera também contra controle por parte do controlado, que responde de forma a impedir que o agente controlador mantenha controle sobre seu comportamento. (Sidman, 1989/2003)

Por esses efeitos negativos poderíamos esperar que essa forma de controle já tivesse sido abandonada e substituída por formas mais eficazes e menos danosas. Mas o fato é que a coerção continua sendo o principal meio o qual as agências de controle usam para controlar seus membros. (Sidman, 1989/2003) É nessa situação se inclui a agência religiosa.

Poderíamos esperar que a religião organizada fosse a instituição social menos comprometida com a coerção. Religiões clamam promover o amor, o respeito, a paz e a serenidade, todos fortes fontes de reforçamento positivo. Algumas prometem o reforçamento último, a vida depois da morte. (Sidman, 1989/2003, p.125/126)

O Brasil é um país majoritariamente cristão, com 152 milhões de fiéis (89,2%), e as duas principais manifestações do cristianismo no país são os católicos (73,8%) e os evangélicos (15,4%). Apesar do número de católicos ser maior, o Brasil passa atualmente por um processo de declínio do catolicismo em contraposição ao aumento do número de evangélicos.(Censo 2000). Entre inúmeras diferentes igrejas dentro do movimento evangélico uma merece maior destaque: é a Igreja Universal Do Reino De Deus (IURD). A IURD se apoia na tradição neopentecostal trazida ao Brasil pelo missionário Walter Robert Mac Alister no fim dos anos 50. Com o apoio de dinheiro estrangeiro, Mac Alister construiu no bairro do Botafogo na cidade do Rio de Janeiro a primeira igreja neopentecostal brasileira, a Igreja da Nova Vida, pioneira ao introduzir novas formas de práticas religiosas cristãs dentro Brasil. (Ferrari, 2007)

Já na nova Vida encontramos de forma embrionária as principais características do Neopentecostalismo: intenso combate ao Diabo, valorização da prosperidade material mediante a contribuição financeira, ausência do legalismo em matéria comportamental. (Mariano *apud* Ferrari, 2007, p.103)

Apesar de essas práticas terem sido introduzidas no país pela Igreja da Nova Vida, elas são características encarnadas do movimento de ruptura ao Pentecostalismo clássico Norte Americano e sua postura de condenação às coisas mundanas. O Neopentecostalismo se afasta dessa concepção teológica e prioriza os desejos humanos de prosperidade material e consumo.

Mac Alister iniciou em seus cultos o combate a entidades sobrenaturais vindas de outras crenças do país, focando principalmente as relacionadas a religiões afro-brasileiras como, o Candomblé, a Umbanda, e também o espiritismo. Dentro dos cultos da Igreja da Nova Vida aconteciam rituais muito parecidos com o que hoje a IURD chama de *Sessão do Descarrego*. Mac Alister invocava as entidades chamando por seus nomes e as combatia. (Ferrari, 2007)

Foi na Igreja da Nova Vida que Edir Macedo, futuro fundador da Igreja Universal, iniciou sua carreira religiosa junto ao seu cunhado Romildo Ribeiro Soares. Após 12 anos dentro da Igreja da Nova Vida Edir saiu e, junto a Romildo, fundou a Cruzada do Caminho Eterno, com o auxílio de Roberto Augusto Lopes e dos irmãos Samuel e Fidelis Coutinho em 1975. A igreja teve breve duração e atuou até o ano de

1977 quando os irmãos Coutinho deixaram o grupo. Após a ruptura da Cruzada do Caminho Eterno o restante fundou a IURD no bairro da Abolição, Rio de Janeiro.

Após três anos da fundação da IURD a relação entre Edir Macedo e R.R Soarez se degradou devido ao espírito autoritário de Macedo que gradualmente cortou o espaço de seu cunhado até o ponto que este rompeu com a IURD e estabeleceu a sua própria igreja, a Igreja Internacional Da Graça de Deus em 1980. (Ferrari, 2007)

Baseando-se na organização eclesial que a Igreja Cruzada da Nova Vida introduziu no país, o episcopado pentecostal, em 1980 Macedo e o também fundador da IURD, Roberto Augusto Lopes iniciaram o episcopado Iurdiano, consagrando-se bispos mutuamente. No mesmo ano a IURD começou seu processo de expansão para outros estados brasileiros, e ao Bispo Lopes foi designada a função de fundar uma igreja em São Paulo.

Em 1986 a IURD iniciou sua entrada no campo político com a candidatura do Bispo Lopes a deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro. Lopes foi eleito pela sigla PTB/RJ com o maior número de votos da história do partido até então. Mas no ano de 1987 Lopes se desligou da IURD e voltou para a Igreja da Nova Vida alegando que Macedo tinha uma visão focada apenas no caráter empresarial e mercantilista da igreja. (Ferrari, 2007)

Sozinho no comando da IURD, Macedo procurou ampliar o campo de atuação da igreja para outros países, e em 1987 iniciou a primeira IURD em Nova York, voltando o trabalho de evangelização "aos pobres, imigrantes e desenraizados culturalmente" (Ferrari, 2007, p.105).

A IURD, habituada a atender excluídos sociais no Brasil, exporta seu know-how em criar "ilhas de reencantamento" entre classes médias e pobres nas grandes metrópoles mundiais. (Silveira Campos *apud* Ferrari , 2007)

A partir da década de 90 a IURD ganhou poder e influência dentre as camadas populares. As concepções mercadológicas da administração de Macedo construíram uma estratégia institucional que se adapta às necessidades e desejos dos clientes, nesse caso os fiéis. Ao contrário do pensamento puritano protestante de condenação às coisas mundanas, o discurso Iurdiano prega a realização pessoal e material. (Ferrari, 2007)

Em uma sociedade tão desigual a teologia da prosperidade pregada nos cultos encanta ao enfatizar a possibilidade de realizações pessoais e de uma vida material próspera através da libertação dos demônios. Grande parte do sucesso da IURD vem dessa capacidade da igreja em capturar as carências da população para trabalhá-las no culto.

Os apologetas da Igreja Universal são perspicazes na percepção das carências populares. Conhecedores da cosmovisão popular, fazem exploração desse imaginário e definem a pregação e a prática institucional. Captam as angústias, ânsias e limitações humanas, conjugando-as com a mentalidade pós-moderna do imediatismo, do utilitário e do descartável. Uma sociedade carente de atendimento a quem mais necessita, torna os indivíduos presas fáceis de soluções de cunho mágico em nome da fé. (Ferrari, 2007, p.130)

O uso que os pastores fazem da palavra em seus discursos pode ser considerado um dos fatores que levaram ao crescimento impressionante da IURD. Segundo Ferrari (2007), ao falar a mesma língua do cliente, trabalhar seus problemas mais próximos e vender através de seus serviços uma solução aos problemas humanos como a falta de saúde, trabalho e paz, a IURD conseguiu penetrar no imaginário popular.

Os pastores costumam fazer pregações longas e bem-humoradas. Usam uma linguagem popularesca, cheia de imagens e comparações, vizinha à realidade religiosa e ao cotidiano dos frequentadores de seus cultos. (...) o controle está sempre com quem detém o microfone: o pastor. (Valle apud Ferrari, 2007, p.166)

Como foi apontado anteriormente, todo comportamento é controlado pelo ambiente. Estritamente o pastor detém o controle sobre o comportamento dos fiéis assim como os fiéis detêm o controle do comportamento do pastor. Entretanto o pastor por ser representante de uma agência de controle tem acesso a variáveis com valor reforçador alto, variáveis das quais o comportamento dos fiéis é função.

Tendo acesso a essas variáveis a igreja através do comportamento verbal de seus pastores pode arranjar contingências de reforçamento para manipular o

comportamento dos fiéis. Essas contingências podem ser tanto reforçadoras, positivas e negativas como punidoras, positivas e negativas.

Uma breve análise da estrutura da oferta religiosa e dos rituais dentro do culto iurdiano pode evidenciar alguns desses processos.

A prática iurdiana se apoia em um trinômio; exorcismo, cura e prosperidade. Tendo atribuído os males de uma vida à ação de entidades malignas, o exorcismo é usado nos rituais iurdianos como uma forma de libertação. Realizado semanalmente às terças feiras o ritual chamado de *sessão do descarrego* é conduzido pelos pastores que através da "força de Deus", expulsam o sagrado pervertido do corpo do endemoniado. Durante esse ritual os fiéis são chamados para que ajudem através de orações no processo. (Ferrari, 2007)

A cura é um assunto frequente nas cultos iurdianas. E é prometida a aqueles que creem na palavra da igreja. No calendário semanal da IURD existem cinco correntes, ou reuniões nas quais o ritual de cura é realizado. São elas: a corrente da vida abundante; a corrente da cura divina; a corrente de libertação e solução da família; a corrente dos caminhos abertos e tratamento espiritual de libertação; o jejum do milagre urgente e terapia do amor. (Ferrari, 2007)

A IURD capta as necessidades de seu público, e em uma sociedade desigual e carente como a nossa a solução mágica dos problemas é uma promessa que vale muito para quem não tem condições para procurar outras fontes de solução.

A IURD desperta uma onda de otimismo ao retirar do anonimato e do conformismo inúmeras pessoas debilitadas de sentido, estimulando sentimentos de autoajuda e sensação de solidariedade na massa reunida em clamor. A Igreja Universal tem reacendido a esperança e reavivado a crença de muitos de seus indivíduos, provocando um acordar para a dimensão positiva da fé e do viver. (Ferrari, 2007, p.130-131)

Consideramos o culto pentecostal uma prestação de serviços terapêuticos aos que não têm acesso econômico ou cultural às terapias oficiais da medicina, psicoterapia e psiquiatria. (Campos *apud* Ferrari, 1999, p.139)

Os templos iurdianos são frequentemente convertidos em “salões de milagre”, um lugar que oferece a cura e a salvação dos males mundanos. As mudanças positivas são apresentadas como milagres mediados pela igreja, e se esse fenômeno não aconteceu é em virtude da falta de fé. (Ferrari, 2007)

A terceira parte do trinômio é a prosperidade. A prática neopentecostalista se pauta na teologia da prosperidade, na crença de que a salvação tem sinais palpáveis na terra tais como riquezas e saúde. A IURD oferece em primeiro lugar a prosperidade da vida terrena e, depois, a salvação no Céu. (Ferrari, 2007). A teologia da prosperidade iurdiana coloca no fiel um papel de ator.

O bom cristão deve colocar sua fé em ação e ser um obediente sócio de Deus, que é rico. Para que isso aconteça, faz-se necessário “ser determinante” no desafio e no sacrifício financeiro feito em ofertas, propósitos e dízimos. A contribuição monetária mediada e centralizada na administração da cúpula da Igreja é o “mínimo” do dever retributivo da criatura em relação ao criador. (Ferrari, 2007, p.135)

O pagamento do dízimo é a garantia de retribuição abundante, vida material e espiritual próspera. Quem paga a Deus ganha o direito de exigir favores dele.

A pregação e os rituais insistem nas ofertas financeiras e na aquisição de diversos objetos religiosos, em geral expostos nas lojas dos templo maiores. Neles é inculcada a garantia de “eficácia simbólica”. É preciso colaborar, envolvendo-se na reciprocidade de um “pacto coercitivo” com a divindade, sendo o dinheiro um sinal concreto do sacrifício de intermediação, barganha e trocas. (Ferrari, 2007, p.136)

O trinômio em que a IURD pauta sua prática pastoral parece revelar características que a aproximam das contingências de reforço envolvidas nas práticas que chamamos de coercitivas e também das de reforçamento positivo. Uma breve análise das contingências envolvidas pode esclarecer essa questão.

No caso do exorcismo, o pastor através da sua ação retira algo de aversivo do ambiente, nesse caso um espírito ruim, um *encosto*, de quem o procura. Esse processo comportamental pode ser descrito como um processo de reforçamento negativo, pois há a retirada de um estímulo aversivo contingente a uma resposta. A

promessa da cura parece se enquadrar também no processo de reforçamento negativo. O comportamento dos fiéis de procurar ajuda para se curar é conseqüenciado pela promessa da cura, tanto espiritual como amorosa, financeira ou orgânica.

A salvação no pós-vida pode ser enquadrada nos esquemas de reforçamento negativo e positivo, pois a prática religiosa dentro da agência não apenas remove o estímulo aversivo *Inferno*, como introduz o estímulo reforçador *Céu*.

Para que haja controle da agência sobre os indivíduos que a procuram, é necessário que haja um condicionamento prévio de certos reforçadores verbais, particularmente a promessa do Céu e a ameaça do Inferno.

Na prática a ameaça de perder o Céu ou ir para o Inferno faz-se contingente ao comportamento pecaminoso, enquanto o comportamento virtuoso traz uma promessa do Céu ou alívio da ameaça do Inferno. A última é uma técnica particularmente poderosa. A Agência pune o comportamento pecaminoso de um modo que gera automaticamente uma condição aversiva que o indivíduo descreve como um "sentimento de pecado". A agência então provê uma fuga dessa condição aversiva através da expiação ou absolvição e assim é capaz de fornecer um poderoso reforço ao comportamento piedoso. (Skinner, 1953/2003, p.385)

O condicionamento da classe de comportamentos ditos religiosos é realizado, nesse caso, através do comportamento verbal dos pastores. As promessas de saúde, prosperidade e paz da IURD só serão reforçadoras se o indivíduo que entra em contato com elas teve o comportamento de acreditar nessas promessas condicionado pela agência ou no decorrer da sua história de vida.

Comportamento Verbal

O comportamento verbal assim como todos os outros comportamentos operantes é selecionado por suas consequências no ambiente. O que o diferencia dos comportamentos puramente mecânicos é o fato dele não atuar diretamente sobre o ambiente, mas ter essa atuação mediada por outros indivíduos que foram condicionados dentro da mesma comunidade verbal a responder de forma a reforçar o comportamento do falante. (Skinner, 1957/1992, p.224-225). Por exemplo, podemos nos levantar e pegar algum objeto, o que seria um comportamento puramente mecânico, ou, podemos através do comportamento verbal pedir a alguém que está mais próximo do objeto desejado para pegá-lo.

Para que seja possível o condicionamento pela agência religiosa é necessário que o indivíduo controlado por ela já tenha uma história de condicionamento dentro da mesma cultura, o que o torna apto a responder aos operantes verbais emitidos pela agência.

Skinner define a interação verbal entre dois ou mais indivíduos como episódio verbal. Dentro de uma interação verbal entre um indivíduo A e um indivíduo B, cada um da relação se comporta como falante e ouvinte. Quando A emite estímulos discriminativos verbais para B, ele está se comportando como o falante da relação, pelo menos naquele momento. Quando B se comporta como falante, A assume o papel de ouvinte. (Skinner, 1957) Uma pessoa pode se comportar também como falante e ouvinte de si mesmo, como no caso dos encadeamentos de pensamentos (comportamento verbal privado).

O estudo do comportamento verbal não deve se limitar ao que é dito entre falante e ouvinte, mas sim focar atenção no repertório verbalizador e consequenciador e no como a interação entre esses repertórios configura as práticas verbais de uma comunidade. (Borloti, 2004, p.223)

O estudo do discurso se guia então não pela análise das formas linguísticas, mas sim pela função do comportamento verbal. (Richelle *apud* Borlotti, 2004). Deve-se atentar não apenas ao que é falado, mas nas suas consequências na pessoa que ouve.

A partir das interações ou relações verbais entre falantes, ouvintes e o contexto do ambiente físico e social é possível classificar relações verbais elementares. (Borloti, 2004, p. 223)

As relações entre o comportamento verbal, o contexto antecedente e as consequências de sua ação no ambiente são os fatores que levaram Skinner a identificar e classificar as unidades do comportamento verbal não por sua topografia de resposta, mas pela relação funcional que essas guardam com suas múltiplas variáveis de controle. (Passos, 2004, p.174)

O significado de um evento envolvendo linguagem é descoberto ao se identificar as contingências naturais e/ou sociais que ocasionam seu uso. As palavras referem as pessoas às coisas. Elas "acomodam" as coisas de modo relacional; (...) os eventos abertos/encobertos diretamente observáveis são definidos em termos de sua relatividade funcional a outros eventos em um contexto específico. Fala é arranjo relacional (Owen apud Borloti, 2008, p.103)

A força de uma resposta pode, e normalmente está, sob função de mais de uma variável e uma variável normalmente afeta mais do que apenas uma resposta. (Skinner, 1957/1992, p.227)

Skinner dividiu os operantes verbais em duas classes: as relações verbais de ordem elementar sobre as quais atuam as relações verbais de ordem superior. Dentro da classe de relações elementares estão os mandos, ecóicos, textuais, transcritivos, intraverbais e os tatos. Na classe de relações verbais superiores se encontra o processo autoclítico. (Borloti, 2004; Passos, 2004; Skinner, 1957)

Os operantes de mando são reconhecidos na linguagem popular como pedidos e ordens e podem ser definidos como os operantes verbais que especificam o reforçador e que são emitidos sob controle da privação de um reforçador positivo ou de estimulação aversiva. (Skinner, 1957/1992, p. 35-36). Analisando uma contingência básica de emissão de um mando fica mais fácil entender o processo. Quando um indivíduo que está em um ambiente quente (estímulo aversivo) ou com sede (privação) e pede um copo de água (reforço específico) ocorreu a emissão de um mando.

O fato de especificar o reforçador esperado diferencia o mando das outras relações verbais que são mantidas por reforços generalizados como a atenção e a

consideração. (Borloti, 2004) Mas não se pode usar essa característica como única fonte de classificação de um mando. É necessário identificar a função da resposta verbal para que essa classificação seja válida. Por produzir como consequência um reforçador específico o repertório verbal de mandos opera, em geral, em benefício do falante.

Nenhuma resposta pode ser definida como um mando apenas através de sua forma. Como uma regra geral, para identificar qualquer tipo de operante verbal nós precisamos saber o tipo de variáveis das quais a resposta é função. (Skinner, 1957/1992, p. 36)

Um mando pode assumir formas topográficas diferentes tais como um pedido, uma solicitação ou uma ordem. Pode também assumir a mesma topografia que outro operante verbal, mas com função diferente. Skinner (1957) descreve o caso de uma criança que perdeu uma moeda. Tendo perdido uma moeda a criança emite o tato *perdi a minha moeda*. Se o ouvinte responder de forma a dar outra moeda para a criança, reforçando o tato emitido, pode ocorrer de a criança voltar a dizer o mesmo embora não tenha perdido a moeda. Skinner classifica essa resposta como um tato distorcido; nesse caso o tato adquire função semelhante a um mando.

O "mando" puro pode ser substituído por um "tato" descrevendo condições sob as quais um comportamento específico por parte do ouvinte será reforçado. *Dê-me um drinque!* Leva a *estou com sede*. O Artífice começa ordenando a seu aprendiz que se comporte de uma determinada maneira (ou, como já vimos, ensina-lhe um poema a recitar para dar ordens a si mesmo), mas ele pode chegar ao mesmo efeito simplesmente descrevendo a relação entre o que o aprendiz faz e as consequências. (Skinner, 1969/1975, p.46)

A criação de novos mandos que não foram condicionados pela comunidade verbal é nomeada por Skinner de "mando estendido". O mando estendido constitui-se naquele emitido em situações novas, porém semelhantes a situações passadas nas quais o falante foi reforçado. Se os estímulos presentes na situação atual se assemelham aos estímulos de uma situação prévia na qual um mando foi reforçado a probabilidade de emissão dessa classe de respostas aumenta. (Passos, 2004, p.176-177) A esse fenômeno tende-se a denominar "*criatividade*" na linguagem; novos

pedidos e ordens ampliam o repertório dos indivíduos e tornam possível novos ganhos.

Os operantes verbais ecóicos e transcritivos são definidos por serem operantes controlados por estímulos discriminativos verbais auditivos, visuais ou táteis e por reforço condicionado generalizado (Borloti, 2004). Quando um estímulo vocal é seguido pelo aparecimento de uma resposta vocal que corresponde formalmente ao estímulo tem-se um ecóico e quando um estímulo escrito é seguido pelo aparecimento de uma resposta escrita que corresponde formalmente ao estímulo escrito tem-se uma resposta transcritiva de cópia. Exemplos desses tipos de operantes podem ser observados em situações como, por exemplo: falar "violão" na presença do estímulo verbal vocal "violão" e escrever "rato" frente à palavra escrita "rato".

O operante transcritivo também pode aparecer na forma de ditado, quando o estímulo discriminativo é auditivo, a resposta é escrita e, em geral, embora não sempre, há correspondência ponto a ponto entre eles. (Skinner apud Passos, 2004, p.69-71)

O operante verbal textual é definido pela relação entre uma resposta vocal e um estímulo discriminativo na forma de um texto escrito. Nesse caso não existe correspondência formal entre a resposta (estímulos auditivos) e os estímulos discriminativos (estímulos visuais ou táteis), mas, em geral, mas não sempre, existe a correspondência ponto a ponto. (Passos, 2004, p.183)

O operante verbal intraverbal "é controlado por um estímulo discriminativo verbal auditivo, visual ou tátil e estabelecido por reforço generalizado, não havendo correspondência formal nem ponto a ponto entre o estímulo discriminativo e o operante intraverbal." (Skinner apud Passos, 2004, p. 184-185)

Segundo Borloti (2004):

Tanto outra pessoa quanto o falante podem prover o estímulo discriminativo para o intraverbal. Na fala continuada (conversa ou associação livre), por exemplo, o falante é quem fornece os estímulos para a emissão de intraverbais. Um intraverbal pode ser falado, escrito ou gestualizado. (p.225)

O controle do tipo intraverbal estabelece grande parte do repertório de uma pessoa. Através do reforçamento de respostas arbitrárias em relação a estímulos a comunidade verbal ensina a um indivíduo responder a perguntas e a ordenar números e letras. (Borloti, 2004)

Foi assim que aprendemos a responder a palavra *quatro* frente à pergunta, "quanto é 2+2?".

O operante verbal tato é controlado por estímulos discriminativos de natureza não verbal, e sua emissão é reforçada por reforço generalizado. (Skinner *apud* Passos, 2004, p.116)

Um tato pode ser definido como um operante verbal em que uma resposta de determinada forma é evocada(ou ao menos reforçada) por um objeto em particular ou evento ou propriedade de um evento ou objeto. (Skinner, 1957/1992, p.82)

O repertório de tato é instalado desde a infância. De acordo com Skinner:

Uma criança é ensinada a nomear os objetos, cores e assim por diante quando algum reforço generalizado (por exemplo, a aprovação derivada do estímulo verbal Certo!) é feita contingente a uma resposta que apresenta relação apropriada com o estímulo atual. (Skinner, 1957/1992, p.84)

Dessa forma quando falamos "árvore" diante de uma árvore ou falamos "verde" diante da grama, estamos emitindo um repertório de tato. Assim como no mando, propriedades de estímulos presentes nas situações nas quais um tato foi emitido e reforçado podem adquirir controle sobre futuras emissões desse tato. Isso é que Skinner chama de "tato estendido".

Assim, o falante depois de ter sido reforçado por emitir o tato rosa na presença de alguns exemplares específicos de flores, emitirá este tato na presença de exemplares semelhantes que não participaram das contingências iniciais de reforçamento. (Passos, 2004, p. 187)

O primeiro tipo de extensão do tato é o que Skinner denominou de "*Extensão genérica*". Esse tipo de extensão pode ser observado em situações "nas quais a propriedade de um novo estímulo que evoca um tato é a mesma propriedade a qual a comunidade verbal tornou o reforço contingente quando instalou o tato naquele falante." (Passos, 2004, p.187)

Passos (2004) cita o exemplo da criança que após ter sido reforçada por emitir o tato *rosa* na presença de flores específicas emite esse tato também quando na presença de outras flores.

A segunda extensão do tato acontece por causa do "controle exercido por propriedades do estímulo que, mesmo presentes no processo de reforçamento, não participam da contingência colocada pela comunidade verbal" (Skinner, 1957/1992, p.92) A "*Extensão metafórica*" é muito observada em obras de poesia. Quando se diz que o *amor é fogo que arde sem queimar*, propriedades do tato *fogo* como o calor e sua intensidade permitiram a extensão desse tato para a descrição dos comportamentos apaixonados e calorosos dos amantes.

O terceiro tipo de extensão descrito por Skinner é a "Extensão metonímica". Nela, "a extensão do tato ocorre quando um estímulo adquire controle sobre a resposta por que ele frequentemente acompanha o estímulo ao qual o reforçamento é normalmente contingente." (Skinner, 1957/1992, p.99-100) Nesse caso, qualquer uma das propriedades do estímulo podem isoladamente adquirir controle sobre a resposta. (Passos, 2004)

Os processos de extensão do tato se enquadram no que se costuma denominar "criatividade" da linguagem. (Passos, 2004, p.188)

Os operantes verbais; mando, ecóico, textual, transcrição, intraverbal e tato, podem ser considerados, segundo Skinner, o material cru com o qual o comportamento verbal é construído. (1957/1992, p. 312). Para tentar explicar respostas que indiquem uma "*composição deliberada*" no comportamento verbal Skinner imagina a composição de dois sistemas.

As propriedades importantes do comportamento verbal que ainda devem ser estudadas dizem respeito a arranjos especiais de respostas.

Parte do comportamento de um organismo se torna por sua vez uma das variáveis controladoras de uma outra parte. Existem ao menos dois sistemas de respostas, um baseado no outro. O nível superior só pode ser entendido em termos da sua relação com o inferior. (...) Mas o sistema controlador é também comportamento. Um falante pode "saber o que está dizendo" no sentido em que ele "conhece" qualquer parte ou característica do ambiente. Parte de seu comportamento (a "conhecida") serve como uma variável de controle de outras partes ("conhecer"). Tais "atitudes propositivas" como a afirmação, a negação e a quantificação, o plano produzido pelo meio da revisão e rejeição ou da emissão de respostas, a geração de quantidades de comportamento verbal meramente como tal, e a manipulação extremamente complexa de pensamento verbal podem, como nós veremos, ser analisadas em termos de comportamento que é evocado por ou age sobre outro comportamento do falante.

O falante é o organismo o qual se engaja em ou executa comportamento verbal. Ele é também um locus-um local no qual um número de variáveis se unem em uma confluência única para alcançar um objetivo também único. (Skinner, 1957/1992, p. 313)

A unidade autoclítica resgata a presença do falante na criação de uma continuidade na construção de respostas verbais. O falante atua como falante e como audiência para suas respostas verbais. Ele emite respostas que se constituem em estímulos para as que as seguirão. (Borloti, 2004) O autoclítico é um comportamento verbal que comenta ou qualifica outras porções de comportamento verbal, ao descrever sua força, apontar para suas circunstâncias controladoras, negar afirmações que vêm em seguida, ordenar e coordenar ampla amostra de comportamento verbal.

Os controles supostos por Skinner para o comportamento verbal autoclítico são estímulos privados ou públicos gerados por comportamento verbal previamente emitido e pelas relações de controle desse comportamento. (Passos, 2004, p.196)

Skinner dividiu o comportamento autoclítico em seis tipos: Descritivo, qualificador, autoclíticos de mando, quantificador, relacional e manipulativo.(Skinner, 1957/1992; Passos, 2004; Borloti, 2004)

Os autoclíticos descritivos são respostas verbais descritivas do comportamento verbal do falante que “informam o ouvinte sobre o tipo de operante verbal que ele acompanha” (Skinner, 1957/1992, p.315).

Quando a unidade autoclítica identificada é uma discriminação dos comportamentos do próprio falante, controlada por propriedades dos estímulos antecedentes que levaram à emissão das respostas elementares, estamos observando um autoclítico descritivo (Borloti, 2004).

Skinner identifica seis tipos de autoclíticos descritivos: o que informa o ouvinte sobre o tipo de operante básico que ela (unidade autoclítica) acompanha; o que descreve o estado de força de emissão do operante básico que ela acompanha; o que descreve relações entre uma resposta verbal básica e outra, do próprio falante ou do ouvinte, ou relações entre a resposta básica e outras circunstâncias sob as quais ela é emitida; o que indica uma condição emocional ou motivacional do falante ao emitir o operante básico; o que qualifica ou cancela a resposta básica que ela acompanha; o que indica ao ouvinte que o que está para ser dito deverá produzir o mesmo efeito que o que acabou de ser dito a partir dos operantes básicos, ou ainda, que indica que o que está sendo dito é dito pelo falante, que antecipa o comportamento do ouvinte ou indica que o que está sendo dito é aceito pelo ouvinte e pelas pessoas em geral. (Borloti, 2004)

O autoclítico qualificador pode ser observado quando a unidade autoclítica tem função de “qualificar o tato de tal modo que a intensidade ou a direção do comportamento do ouvinte é modificada” (Skinner, 1957/1992, p.322). O autoclítico qualificador pode tanto tomar a forma de um qualificador de negação, como de asserção. (Borloti, 2004) Por exemplo, nas frases; *Não* faça isso, isso *não* é certo e Ele é uma pessoa boa, as unidades *Não* e *É*, são respectivamente autoclíticos qualificadores de negação e asserção.

O autoclítico de mando aparece quando é emitido um mando sobre o ouvinte que tem relação com outro comportamento verbal do próprio falante (Skinner *apud* Passos, 2004, p.197) Um exemplo pode ser visto quando perguntamos a alguém *Você prestou atenção no que eu disse?* A frase em questão é uma pergunta que diz respeito a um estímulo verbal emitido pelo falante previamente. Nesse caso a unidade autoclítica toma a forma de uma sentença por inteiro.

O autoclítico quantificador quantifica o tato. (Passos, 2004, p.197)

Por exemplo, quando falamos *Existem muitos planetas ou Eu vejo poucas pessoas*, em ambas as frases os autoclíticos *muitos e poucos* indicam a quantidade dos tatos *planetas e pessoas*.

Os autoclíticos relacionais podem ser exemplificados em uma frase como, *os meninos correm*. Nesse caso existe uma concordância entre o sujeito *meninos* e o verbo que indica uma ação *correm*. Skinner coloca o exemplo, *the boy runs*, e acrescenta:

Uma função autoclítica adicional de função gramatical como o *s* em *runs* indica uma "concordância" de número entre o verbo e o substantivo que serve como seu sujeito. No nosso exemplo, o *s* indica que o objeto descrito como *the boy* possui a propriedade de correr. O fato que o garoto e o correr acontecem juntos e que não são respostas isoladas ocorrendo juntas acidentalmente é clarificado para o ouvinte pelo aparato gramatical. (Skinner, 1957/1992, p.333)

Segundo Borloti (2004), os autoclíticos relacionais indicam concordância entre gênero, número e grau, indicando propriedades dos objetos descritos em relação a outros objetos presentes no ambiente. (p.234)

O sexto tipo de autoclítico descrito por Skinner é chamado de autoclítico manipulativo.

A função autoclítica manipulativa surge por meio de preposições, conjunções, agrupamento e ordem, e "diz respeito a respostas a situações bastante complexas nas quais o leitor é aconselhado a organizar e relacionar suas reações de modo mais eficiente." (Skinner *apud* Passos, 2004, p. 199)

Um exemplo da utilização desse autoclítico pode ser observado nas sentenças, *Eu gosto de chocolate e ele de balas*. Nesse caso, o *e* acrescenta a segunda sentença ao que foi dito na primeira, advertindo o ouvinte para que o faça.

A concepção Skinneriana sobre a linguagem se apoia na tese de que a linguagem é um comportamento operante que age indiretamente sobre o mundo e é selecionado pelas suas consequências. É no uso feito e no efeito sobre os outros que devem ser procurados as suas causas.

Como já foi colocado anteriormente, grande parte do sucesso da IURD se deve à forma como os pastores manejam as frustrações do seu público durante a pregação, (Ferrari, 2007) ou seja, a relação falante-audiência nos encontros como as "cultos" parece constituir situação relevante para a compreensão do tipo de controle exercido pela agência sobre o público adepto. Também foi realizada uma discussão sobre o papel das contingências de reforçamento negativo e de punição positiva que podem estar controlando o comportamento dos fiéis em seguir as regras da igreja. Para compreender quais contingências estão em vigor na relação entre a IURD e seus fiéis, o presente trabalho buscou analisar uma amostra de discurso proferido em uma situação em que a relação falante-ouvinte pudesse ser identificada de maneira a evidenciar as contingências de controle envolvidas no seu comportamento verbal.

Em uma análise comportamental do discurso verbal deve-se atentar não apenas à descrição e análise dos operantes verbais elementares e do processo autoclítico como também ao contexto em que esse discurso ocorre, enfatizando as relações de controle que caracterizam o contexto ambiental. A análise do contexto atuando sobre o estímulo verbal permite entender a combinação de variáveis atuando sobre o discurso (Borloti, 2004). No caso desse trabalho, parte do contexto do discurso recai sobre a história de vida dos fiéis que os trouxe até a IURD.

De acordo com Ferrari (2007) a IURD faz uso de fortes estratégias institucionais para lidar com as massas carentes e com a classe média. Dentro da igreja a massa busca uma solução alternativa para problemas como a falta de amor, dinheiro e saúde. A tradição teológica na qual a IURD se apoia "mostra-se como oportunidade de recomposição de relações e expectativas frustradas, consolo e resposta satisfatória, perante as carências vividas e a falta de melhores perspectivas". (p.120)

O comportamento do ouvinte depende da sua história de vida, e são as variáveis importantes para o ouvinte que são manipuladas pelo falante em razão do discurso ser emitido na interação com outras pessoas a partir do controle de estímulos em um episódio verbal. (Borloti, 2004)

Esse controle inclui as condições antecedentes e consequentes ao comportamento, e essas últimas são, fundamentalmente, as consequências sobre ouvintes e falantes, incluindo o reforço generalizado que mantém o encadeamento da fala, uma das propriedades verbais que define o discurso. Ao "adotar" o discurso do falante, o ouvinte pode estar sob controle apenas da descrição ou, num controle mais estrito do ambiente, da descrição e das circunstâncias descritas. (Borloti, 2008, p.105)

Pelo comportamento verbal atuar sobre o meio de forma indireta, ao analisar um discurso é necessário questionar as circunstâncias que controlam determinada verbalização, inclusive e, talvez ,principalmente, com o próprio comportamento de responder ao discurso. (Skinner *apud* Borloti, 2008, p.105)

Quando nós estudamos grandes obras, nós estudamos o efeito desses registros dos comportamentos dos homens *sobre nós*. É o *nosso* comportamento a respeito desses registros o que nós observamos; nós estudamos *ossos* pensamentos, não os deles. (Skinner, 1957/1992, p.452)

Segundo Borloti (2008)

O sentido do discurso advém das contingências que controlam as relações entre o comportamento verbal e objetos ou acontecimentos (ou propriedades de objetos ou acontecimentos) que podem ou não ter sido tateados pelo falante. (p.105)

Borloti (2008) infere a partir da leitura de Skinner (1957) o processo necessário para a realização de uma análise comportamental do discurso. O primeiro passo consiste na transcrição das respostas verbais com notas que descrevam as pausas, ênfases e mudanças na topografia. O segundo passo a ser tomado é o isolamento de segmentos do comportamento verbal que sejam interessantes ao estudo do objeto em questão. O terceiro e último passo se constitui em inferir os operantes essenciais e os elos intraverbais surgidos do encadeamento dos operantes essenciais para então buscar a estrutura autoclítica que envolve os operantes elementares. A análise

comportamental do discurso “é o resultado da discriminação das variáveis que controlam o comportamento do analista em contato com o registro do discurso.” (p.105)

A hermenêutica comportamental é pautada na prática do analista se questionar sobre propriedades do registro e o efeito dessas propriedades em si mesmo. (Borloti, 2008)

A Análise Comportamental do Discurso é a verdadeira “dialética de perguntas e respostas” que caracteriza a interpretação analítico comportamental do discurso. Por exemplo: “Como o falante me parece aqui?”, “Acho que ele está sendo irônico/presunçoso/etc.”, “Por que será que sinto isto?”. Perguntas são necessárias e persistentes até a obtenção de uma interpretação satisfatória. (Borloti, 2008, p.106)

Assim, no caso do presente estudo, embora a relação falante-ouvinte possa ser identificada pelo fato do discurso em um culto ser direcionado a um público presente no momento em que é proferido, o efeito sobre o analista do discurso é o que deve ser investigado.

(...) é presumido que o leitor compreenderá somente na medida em que fica sob controle do que impeliu o escritor a escrever. Ao desconstruir um texto, o leitor compreende seu significado somente quando compreende os controles sobre seu próprio comportamento como leitor e no ponto no qual esses controles se sobrepõem àqueles do escritor. A distinção entre “leitor” e “escritor” é, no ponto no qual esses controles se interseccionam, uma distinção artificial baseada na localidade, que ignora a função comportamental. O leitor é um escritor (isto é, ele se comporta do mesmo modo, embora a mecânica do movimento possa não ter nenhuma similaridade) na medida em que as variáveis atuando sobre seu comportamento se sobrepõem às variáveis controladoras do comportamento do escritor. Então cada ato de leitura é, por extensão, um ato de escrita; cada ato de escuta é um ato de fala. (Vargas *apud* Borloti, 2008, p.101)

Método

Material

O material consistiu em um culto do Bispo Edir Macedo gravado em Londres, Inglaterra no dia oito de abril de 2012. Esse material foi escolhido devido à relevância da figura do Bispo Macedo no controle da IURD. Sendo o fundador e o principal líder da igreja, Macedo expõe em sua pregação não apenas seus pensamentos acerca da fé evangélica, mas diretrizes importantes no que diz respeito à prática teológica da IURD. O culto em questão foi realizado no domingo de Páscoa, data importante no calendário cristão por marcar a ressurreição de Jesus.

Procedimento

I - Coleta

A coleta do material usado para a análise foi realizada através do site www.youtube.com, mais especificamente na página <http://www.youtube.com/watch?v=R3gG8RTo8y8> o canal *obispomacedo*, através do programa aTube Catcher. Após coletado o material em vídeo, este foi transcrito para a análise. Para aproximar o discurso transcrito do vocalizado, eventuais erros gramaticais não foram corrigidos. Também foram feitas algumas observações relativas à topografia do discurso. Pausas foram transcritas com o símbolo (...), verbalizações com volume alto foram realçadas através de letras MAIÚSCULAS, palavras que são estendidas em sua sua verbalização foram sinalizadas através de sublinhados, gestos corporais foram colocados entre (parênteses), e interpretações do bispo Macedo sobre falas de outros foram colocadas entre "aspas". O discurso foi então dividido em parágrafos que foram numerados a fim de facilitar a análise dos dados.

II- Análise

A escolha dos trechos foi realizada a fim de evidenciar as descrições de contingências presentes no discurso. Para isso foram selecionados trechos em determinados parágrafos do discurso do bispo Macedo nos quais foi observada a descrição de uma regra, ou seja, de uma contingência de reforçamento. Esses trechos foram agrupados

de acordo com a contingência descrita em 2 categorias: descrições de contingências reforçadoras positivas e descrições de contingências coercitivas. Dentro dessas categorias foram criadas subcategorias relativas ao tipo de regra descrita: completa (situação antecedente – resposta → consequência) ou incompleta (situação antecedente – resposta, ou, resposta → consequência). A partir das subdivisões foi realizada a descrição dos “operantes verbais essenciais e elos temáticos intraverbais surgidos no encadeamento desses operantes verbais” (Borloti, 2008, p.105) e, então, foi realizada a descrição de parte da estrutura autoclítica presente em alguns desses operantes.

Análise

- **Contingências de reforçamento positivo descritas através de regras incompletas.**

- (1) Boa noite. Vamos chegar aqui à frente? (...) aqui na frente você (...) você entende (...) você fica mais atento (...) pra compreender (...) a palavra de Deus.

- Edir Macedo inicia o culto pedindo aos fiéis que se aproximem dele, e então descreve as possíveis consequências desse comportamento, como por exemplo, *entender, ficar atento, compreender a palavra de Deus.*

A pergunta de Macedo especifica o reforçador, um dos critérios para definição de uma resposta como um mando. Mesmo não sendo possível a definição de um mando pela forma da resposta, Skinner (1957/1992) descreve que certas respostas têm apenas por sua topografia uma possibilidade alta de serem mandos. A fala de Macedo descreve uma ação, *vamos chegar mais a frente, e suas possíveis consequências reforçadoras, você entende (...) você fica mais atento (...) pra compreender (...) a palavra de Deus.* A expressão *mais* se trata de um autoclítico quantificador, pois sua emissão informa ao ouvinte propriedades relativas à quantidade do operante essencial emitido pelo falante. No discurso de Macedo o uso desse autoclítico parece modificar propriedades quantitativas do tato atento/atenção.

1. (52) Quando você tem essa aspiração de querer saber a vontade de Deus para sua vida o Espírito Santo vem ao seu encontro. Outra dica da fé. Amém? Deixar de olhar pra trás olhar para frente, amém? Olhar para frente, ser forte, ser corajoso amém? E fazer o que mais? Desejar aspirar, saber qual é a vontade de Deus para sua vida, por que de repente você insiste num casamento que não é a vontade de Deus. Hum? De repente você quer casar com fulano ou com fulana e você fica insistindo, batendo o pé. Não vai acontecer não, porque Deus te ama, ele não quer que você se arrebente. Ele não quer que você perca sua fé ele sabe que essa união não é a vontade dele. Porque vá, vai perder sua salvação por causa daquela pessoa, então, você tem que ver, avaliar, pesar, SABER qual é a vontade de Deus na sua vida, amém?

- A regra descrita é sintetizada por Macedo na primeira linha desse trecho: *Quando você tem essa aspiração de querer saber a vontade de Deus para sua vida o Espírito Santo vem ao seu encontro.* A resposta, *ter aspiração,* é sequenciada pela vinda do Espírito Santo ao encontro de quem responde. Trata-se de uma descrição incompleta de uma contingência de reforçamento positivo: a resposta, *ter aspiração,* é seguida da introdução de um estímulo reforçador, *o Espírito Santo.* Nesse trecho é possível observar a emissão de tatos como *Deus te ama, ele não quer que você se*

arrebente. O elo intraverbal presente diz respeito às vontades de Deus para a vida dos fiéis.

- (53,55,56,61) Josué quis saber? Deus então lhe deu a direção. Depois Deus disse assim: "Tão somente ser forte e corajoso", segunda vez, novamente falando para ele ser forte e corajoso. "PARA TERES O CUIDADO de fazer segundo toda lei que meu servo Moisés te ordenou." A gente tem que ser forte e corajoso para OBEDECER à palavra de Deus. Você tem que ser forte e corajoso para obedecer. Daqui a pouco eu vou dizer para você o que vai acontecer se você obedecer. Porque há promessas. Deus dá as regras, Deus mostra o caminho depois ele diz aonde você vai chegar. O que você vai alcançar se você seguir aquelas regras. Aí ele diz assim: "Ser forte e corajoso para teres o cuidado de andar de acordo com a minha PALAVRA. Os meus mandamentos a minha disciplina, a minha ordem." Né pessoal? A ordem de Deus, a disciplina de Deus. DELA, olha só, DESSA DISCIPLINA NÃO TE DESVIES, NÃO TE DESVIES NEM PARA A DIREITA, NEM PARA A ESQUERDA. Quer dizer você não pode olhar para trás, não pode desviar para a direita, nem para a esquerda, quer dizer, você tem que ir em frente sempre em frente. Em frente. (...)Quando ele fala que a gente não deve olhar nem para a direita nem para a esquerda, é que a gente não pode perder tempo por que se você olhar para um lado ou para o outro, você vai atropelar. É como Jesus falou, lembra que Jesus falou: "Aquele que põe a mão no arado e olha para trás", o que acontece? "Não é digno do reino de Deus", mas olha só. Ele diz mais: "Não te desvies nem para a direita nem para esquerda." Por que? "Para que sejas bem sucedido por onde quer que andares." Você ser bem sucedido por onde quer que andar.(...)Você não tem que estar necessariamente no Reino Unido para ser bem sucedido. Você pode estar na sua terra e ser bem sucedido. Como pode estar aqui no Reino Unido e ser bem sucedido. AONDE quer que você esteja, você tem essa promessa de ser bem sucedido, PORÉM, para que isso se proceda, para que isso aconteça, você tem por obrigação seguir essas regras. Não olhar para trás, não olhar para a direita, não olhar para a esquerda, seguir em frente, SER FORTE, CORAJOSO e não se deixar levar pelo coração. Por isso ele diz assim, (Risos): "Não cesses de falar desse livro da lei, antes medita, medita nele de dia e de noite. Para que tenhas o cuidado de fazer segundo tudo que está escrito, então farás próspero o teu caminho e serás bem sucedido. Prosperidade e sucesso, sucesso e prosperidade. (...) Você tá vendo assim, como obtêm da bíblia resultados? Você tá vendo como você pode extrair da palavra de Deus um tesouro? É

uma fonte inesgotável, aqui está o seu sucesso. Ou o seu fracasso, porque se você obedecer, você será abençoado, e as bênçãos vão perseguir você. Se você for fiel, se você for obediente, então as bênçãos vão correr atrás de você. Não você correr atrás das bênçãos.

– Nesse trecho é possível observar uma regra incompleta descrita através de uma longa cadeia de operantes verbais. Macedo inicia verbalizando, *a gente tem que ser forte e corajoso para OBEDECER à palavra de Deus*. Esse trecho descreve uma resposta, ser forte e corajoso *para OBEDECER à palavra de Deus*. Mais à frente em sua fala Macedo fala brevemente de possíveis consequências reforçadoras que a resposta de *obedecer* pode gerar.

Daqui a pouco eu vou dizer para você o que vai acontecer se você obedecer. Porque há promessas. Deus dá as regras, Deus mostra o caminho depois ele diz aonde você vai chegar. O que você vai alcançar se você seguir aquelas regras.

O elo intraverbal presente descreve uma contingência incompleta de reforçamento positivo, que especifica a resposta esperada (*ser forte e corajoso para obedecer à palavra de Deus*), e sua consequência (*Promessas de Deus*). Macedo complementa a descrição da contingência descrevendo melhor as respostas esperadas na classe que ele chamou anteriormente de *obediência*, e as consequências que essas respostas operam no ambiente:

A ordem de Deus, a disciplina de Deus. DELA, olha só, DESSA DISCIPLINA NÃO TE DESVIES, NÃO TE DESVIES NEM PARA A DIREITA, NEM PARA A ESQUERDA. Quer dizer você não pode olhar para trás, não pode desviar para a direita, nem para a esquerda, quer dizer, você tem que ir em frente sempre em frente. Em frente. (...) Quando ele fala que a gente não deve olhar nem para a direita nem para a esquerda, é que a gente não pode perder tempo porque se você olhar para um lado ou para o outro, você vai atropelar. É como Jesus falou, lembra que Jesus falou: "Aquele que põe a mão no arado e olha para trás", o que acontece? "Não é digno do reino de Deus", mas olha só. Ele diz mais: "Não te desvies nem para a direita nem para esquerda." Por que? "Para que sejas bem sucedido por onde quer que andares." Você ser bem sucedido por onde quer que andar.

AONDE quer que você esteja, você tem essa promessa de ser bem sucedido, PORÉM, para que isso se proceda, para que isso aconteça, você tem por obrigação seguir essas regras. Não olhar para trás, não olhar para a direita, não olhar para a esquerda, seguir em frente, SER FORTE, CORAJOSO e não se deixar levar pelo coração.

No mando *Quer dizer você não pode olhar para trás, não pode desviar para a direita, nem para a esquerda, quer dizer, você tem que ir em frente sempre em frente*, podemos observar o uso de autoclíticos qualificadores de negação *não* e *nem*. Ambos alteram a direção do comportamento do ouvinte ao acompanhar os operantes básicos *olhar para trás, desviar para a direita, para a esquerda*.

A unidade *olha só* pode ser interpretada como sendo um autoclítico de mando, relativo ao próprio comportamento do falante. *Olha só* parece informar ao ouvinte para que preste atenção ao que será dito a seguir, e tem função semelhante a da expressão, *preste atenção no que vou dizer*.

- **Contingências de reforçamento positivo descritas através de regras completas.**
- (27,43) A fé é assim, você deu um passo de fé, você não pode olhar para trás, você tem que perseverar naquela fé, naquela certeza, naquela convicção,

naquilo que você crê, daquilo que você acredita. Perseverar, as circunstâncias, os momentos são difíceis? Mas você persevera, você crê no que? Você olha pra que? Para aquilo que você está vendo do seu lado? Os sintomas? As circunstâncias? NÃO. Você crê na PALAVRA que saiu da boca de Deus. Você crê naquela palavra e você diz: "Não, o senhor é como o senhor prometeu. O SENHOR prometeu." Quer dizer, você toma uma atitude de fé que agrada a Deus. Esse é o tipo de fé que agrada a Deus. A fé que agrada Deus não é a pessoa vir na igreja, ser religiosa e simplesmente dizer: Eu sou fiel na minha igreja. Não. Fé que agrada Deus é atitude, fé é ação, fé é ação, é atitude, você age sua fé, você toma atitude, e foi isso que Deus falou com Josué: "Levanta-te rapaz e toma posse dessa terra, que eu prometi aos vossos pais." (...) Amém pessoal. Quer dizer, não tem nada de religião, nada de religião, tem de vida, você vive isso vinte e quatro horas por dia, seja na igreja, em casa, no trabalho na rua, EM QUALQUER LUGAR, EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA, QUALQUER que seja a situação. Você vive dessa fé, e é isso que agrada a Deus.

- A atitude de fé parece ser o elo intraverbal que amarra esses trechos. Macedo inicia verbalizando que a fé não pode ser abandonada após adotada.

A fé é assim, você deu um passo de fé, você não pode olhar para trás, você tem que perseverar naquela fé, naquela certeza, naquela convicção, naquilo que você crê, daquilo que você acredita.

Nesse trecho é explicitada a resposta presente na contingência descrita por Macedo. A classe de respostas na qual se inserem as respostas como, *dar um passo de fé, perseverar naquela fé*, é descrito como algo que não deve ser abandonado. Ele descreve as respostas esperadas, *atitudes de fé, tomar atitude, viver a fé*, a situação antecedente, *as circunstâncias, os momentos são difíceis?*, e a consequência da resposta, *é isso que agrada a Deus*. Mais uma vez o comportamento verbal é emitido na forma de mando como pode ser evidenciado através dos trechos, *você não pode olhar para trás, você tem que perseverar naquela fé, naquela certeza, naquela convicção, naquilo que você crê, daquilo que você acredita, e , Você crê na PALAVRA que saiu da boca de Deus*, nesses exemplos acontece a descrição de uma resposta e a consequência reforçadora específica. Em ambos os exemplos os verbos são colocados no modo imperativo, como por exemplo, *você crê, você persevera, você toma*. A escolha desse modo verbal parece aproximar essas falas da topografia de uma ordem.

A presença do autoclítico *não* descreve a direção que o comportamento do ouvinte deve tomar, para frente, em direção ao que ele crê, ao que acredita. O *não* se trata dessa forma de um autoclítico de mando, um autoclítico qualificador que opera sobre o operante essencial mando.

A unidade autoclítica *Amém* diz respeito a uma resposta de aceitação. *Amém* significa *Assim seja*, podendo dessa forma ser descrita também como um autoclítico de mando, que informa o curso sobre a ação que deve ser tomada.

- (29,35,39,41) Então, só para você ter ideia, Deus falou assim para Josué: "Olha Josué, ninguém te poderá resistir todos os dias da sua vida. Ninguém." Quem falou isso? Foi Deus. Ele pode mentir? [...] Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida. Agora olha o bacana. "COMO EU FUI COM MOISÉS assim serei contigo". Quer dizer, Deus foi com Moisés e agora era época de quem? [...] Quer dizer, em outras palavras: "Como eu fui com Moisés, eu sou com você." Essa é a fé que você tem que beber, comer e viver a cada momento da sua vida. ESSA É A FÉ QUE AGENTE TEM QUE MANTER DENTRO DE NÓS VINTE QUATRO HORAS POR DIA. PELO RESTO DA NOSSA VIDA SE QUISERMOS HERDAR A VIDA ETERNA, SE QUISERMOS CONQUISTAR as promessas de Deus. Vinte quatro horas por dia você tem que estar com isso na sua cabeça. Deus é comigo, Deus ele que prometeu, como ele foi com Moisés, como ele foi com Josué, como ele foi com David, ele é comigo hoje, porque Deus não morre. É o mesmo, e o que ele foi no passado com seus SERVOS, ele é no presente com seus SERVOS também. E se você é servo, você é servo, então você tem que ter essa convicção. Você tem que beber, comer, viver isso vinte e quatro horas por dia. RESPIRAR isso, vinte e quatro horas por dia. VINTE E QUATRO horas por dia. O que que isso vai trazer para você? Qual é o resultado dessa vivência? Qual é o resultado desse respirar, de aspirar essa fé? Todo momento que você for confrontado com os problemas, as dificuldades, as vicissitudes, você vai lembrar, "Não, pera aí, ele é comigo, Deus é comigo, o meu senhor é comigo. Como ele foi com Moisés, ele é comigo." Amém. [...] E tem mais, tem mais. Aí ele diz assim, (risos), ele diz assim, são segredos, diz assim: "assim serei contigo, não te deixarei, nem te desampararei, Aleluia. Isso aí é pra gente arrebentar, é pra dançar. Sim ou não? É pra sambar, é pra [...]é canção, é ou não é pessoal?

– Macedo descreve uma fala bíblica onde Deus promete ser com quem tiver fé, da mesma forma como foi com Moisés. Esse processo descreve uma contingência de

reforço positivo. Se o ouvinte se comportar com *fé*, Deus estará do seu lado. Macedo completa a descrição da contingência introduzindo a situação antecedente na qual esta resposta quando emitida, será reforçada.

Todo momento que você for confrontado com os problemas, as dificuldades, as vicissitudes, você vai lembrar, "Não, pera ai, ele é comigo, Deus é comigo, o meu senhor é comigo. Como ele foi com Moisés, ele é comigo." Amém. [...] E tem mais, tem mais. Aí ele diz assim, (risos), ele diz assim, são segredos, diz assim: "assim serei contigo, não te deixarei, nem te desampararei, Aleluia.

Macedo faz uso de um mando nesse trecho, como evidenciado na ordem *você vai lembrar*. A resposta *você vai lembrar* está sob controle de uma situação aversiva, e é reforçada por uma consequência característica, nesse caso, a presença de Deus ao lado de quem responder dessa forma.

É possível observar o uso de um autoclítico descritivo no fragmento *E tem mais, têm mais*. Nesse fragmento Macedo indica que as próximas verbalizações tem relação com as anteriores, além disso descreve uma resposta que tem relação com outro comportamento verbal do falante.

- (72) Não? NÃO? Meditar, olha só que diferença, uma coisa é você ler a bíblia, outra coisa é você meditar na bíblia. Olha que diferença. Quando se medita na bíblia, você fica pensando, pensando, raciocinando. Você pode estar fazendo qualquer coisa, você pode estar trabalhando, você pode estar deitado, você pode estar comendo, você pode estar namorando, você pode estar fazendo o que você quiser. Mas o seu pensamento como é que está? Na palavra de Deus, só pensando, só pensando na palavra de Deus, MEDITANDO. Quando você está fazendo isso, quando você está exercitando a sua mente, quando você está exercitando seu intelecto sobre a palavra de Deus, aí o Espírito Santo traz a resposta para você, aí ele traz uma palavra e você vai arrebentar, você vai ARREBENTAR. Você vai arrebentar, você pode mandar a sua sorte para os quintos do inferno, você não precisa de sorte, você só precisa crer no que ele falou e pronto. Amém. Entenderam?

- Nesse trecho Macedo especifica a situação antecedente na qual a resposta de *meditar na bíblia* deve ser emitida e as consequências desse comportamento. Ele

parece indicar que a resposta *meditar* pode e deve ser emitida em qualquer contexto ambiental, como pode ser observado no trecho,

você pode estar fazendo qualquer coisa, você pode estar trabalhando, você pode estar deitado, você pode estar comendo, você pode estar namorando, você pode estar fazendo o que você quiser.

A consequência do comportamento dessa resposta é relatada no trecho:

Quando você está fazendo isso, quando você está exercitando a sua mente, quando você está exercitando seu intelecto sobre a palavra de Deus, aí o Espírito Santo traz a resposta para você, ai ele traz uma palavra e você vai arrebentar, você vai ARREBENTAR

A regra completa pode ser descrita assim: Em qualquer situação, se você meditar sobre a palavra de Deus o Espírito Santo virá até você e você vai arrebentar. Mais uma vez Macedo usa o operante verbal mando em seu discurso como evidenciado no trecho, *Mas o seu pensamento como é que está? Na palavra de Deus, só pensando, só pensando na palavra de Deus, MEDITANDO*. Após esse trecho ele explicita o reforçador contingente a essa resposta: *arrebentar*. O elo intraverbal que amarra esse parágrafo parece ser a importância da meditação sobre a palavra de Deus.

Os autoclíticos *Mas* e *só*, podem ser classificados como manipulativos e quantificadores respectivamente. A unidade *Mas* relaciona a cadeia anterior de operantes de tato: *Você pode estar fazendo qualquer coisa, você pode estar trabalhando, você pode estar deitado, você pode estar comendo, você pode estar namorando, você pode estar fazendo o que você quiser*, com o mando posterior, *seu pensamento como é que está? Na palavra de Deus, só pensando, só pensando na palavra de Deus, MEDITANDO*. A unidade *só* parece modificar o comportamento do ouvinte ao sugerir que as respostas agrupadas na classe que Macedo chama de *crer* são responsáveis pela intervenção divina do *Espírito Santo* através da qual não seria necessária sorte para o que eu imagino se tratar de uma alteração positiva na vida do ouvinte.

- (74,76,83) **E:** Mas é claro que antes de tudo isso você verifica o que Deus falou para Josué assim, o texto sagrado diz assim: "Depois da morte de Moisés, servo do Senhor", que este Deus falou com Josué. Josué é quem? Filho de Num, servidor de

Moisés. Josué era servidor de Moisés. Deus estava falando com quem? Com o servidor de Moisés, Deus estava falando com o servo de Moisés, o servidor de Moisés. Mas quando Deus fala em Moisés, ele menciona a palavra, "Meu servo". Hum? Hum? Meu servo. E quem é servo? Como se caracteriza um servo? Servo é quem? Servo é aquele que serve! É aquele que serve, por isso Jesus Cristo é o Senhor. Ele é o senhor dos que lhe servem. Você não precisa ser pastor, bispo, obreiro, obreira. Você não precisa ter um diploma teológico para que você seja servo. Não. O servo é aquele que serve ao Senhor. Não importa onde que ele serve, na igreja, no trabalho, em casa. Onde quer que ele esteja ele É servo e ele serve. Amém? Entenderam? (...)

P: Sim.

E: Vocês vão sentar agora e quem quiser ser servo vem aqui na frente que eu vou orar. Quem quiser a partir de agora servir a Jesus, ser SERVO de Jesus, ser, de repente não tem sido servo e deseja, deseja se colocar nessa posição de servo, de serva.[...] Quem quiser, pode chegar. Todo mundo quer ser rico? [...] Batismo nas águas. (Risos) Amém? Batismo nas águas, Jesus disse: "Quem crer e for batizado será salvo, será servo, será salvo, será servo." Pronto, aqui , a partir dai começa o serviço do servo. Amém?

- A regra descrita nesse trecho me parece ser a seguinte: a situação antecedente é a não servidão a Deus, como é explicitado no trecho: *de repente não tem sido servo*; a resposta descrita é a adoção da postura de servidão a Deus, *deseja se colocar nessa posição de servo, de serva*, e a consequência pode ser interpretada como a salvação: *quem crer e for batizado será salvo, será servo, será salvo, será servo*. Essa descrição parece abarcar uma contingência de reforço positivo. O elo intraverbal presente nessa fala diz respeito à atitude de servidão necessária para obter a salvação, por exemplo, *será servo, será salvo*. O operante verbal de mando é pode ser inferido mais especificamente no trecho:

Não importa onde que ele serve, na igreja, no trabalho, em casa. Onde quer que ele esteja ele É servo e ele serve. Amém? Entenderam? (...) Vocês vão sentar agora e quem quiser ser servo vem aqui na frente que eu vou orar. Quem quiser a partir de agora servir a Jesus, ser SERVO de Jesus, ser, de repente não tem sido servo e deseja, deseja se colocar nessa posição de servo, de serva.

Apesar de a topografia em trechos como, *Amém? Entenderam?*, parece ser de uma pergunta, ao ouvir o discurso gravado é possível supor que essa resposta se aproxima mais da função de uma ordem do que de uma pergunta, e é seguida da resposta, *Sim*, por parte dos ouvintes.

No trecho *Onde quer que ele esteja ele É servo e ele serve*, podemos observar o uso de um autoclítico descritivo, que antecipa o comportamento do ouvinte ao indicar que o conteúdo do comportamento verbal do falante é aceito pela comunidade nesse caso. É possível também observar a presença de autoclíticos que relacionam o verbo com o sujeito da oração. As unidades autoclíticas realçadas por sublinhados nas frases *Ele esteja, ele é* e *ele serve*, indicam concordância entre os elementos das sentenças, entre o verbo e o sujeito (autoclíticos relacionais).

- (93,95,97) Então vejam só, eu quero propor a vocês essa fé. Se você crer, se você não crê você não faz nada, isso aqui é questão de fé. Jesus disse: "Dai-lhe vós mesmo de comer." E eu estou dando vós mesmos de comer, agora vocês que tem que tomar atitude. Que que você tem para que seja abençoado e multiplicado para a sua vida. "Ô bispo, tudo que eu tenho é um pound, é uma moeda, seja lá o que for. O que você tiver Deus vai multiplicar se você crer, ele não pode multiplicar se você não tiver nada. Pode haver alguma multiplicação por zero? Pode. Mas vai dar quanto? Zero.(risos) Então você tem que dar alguma coisa para poder ser retribuído. Porque o que você der, o que você der vai ser multiplicado, em nome do senhor Jesus. Amém. Entendem o que eu tô falando? Sim ou não? Não é, você não vai dar pela necessidade da igreja você vai dar pela tua necessidade. Você não vai dar para ajudar a igreja, você vai dar pela sua, pra ajudar a si mesmo. Por que quem tenta colhe, e aquele que planta, recebe. Aquele que dá recebe. (...) Muito bem, por favor, fique de pé. Eu queria pedir que os pastores viessem, se aproximassem aqui e vamos colocar as mãos sobre essa oferta. Porque colocando as mãos sobre essa oferta, nós estamos colocando as mãos sobre a sua cabeça. Porque o que está aqui no altar, representa, simboliza a sua vida. Amém? Simboliza sua vida, e nós vamos aqui nesse momento fazer o que Jesus mandou que se fizesse. Nós vamos dar a vocês o que comer, nós vamos abençoar a vida de vocês financeira. Você não precisa ser correto, você não precisa ser limpinho, você não precisa ser santinho para ser abençoado financeiramente. Você só tem que dar. Você tem que tentar. Amém? A Fé para tomar posse das bênçãos econômicas, é a fé que você tem que dar. Se você merece ou não

merece, são outros quinhentos. A fé para receber é uma coisa totalmente distingue. Se você tem fé para dar, você vai ter fé para receber. Mesmo que você seja um muçulmano, mesmo que você seja um católico, um espírita, seja lá o que for. Se você tem fé para dar você vai receber. Você não vai receber. Se você é cristão convertido, batizado, com o Espírito Santo, fala em línguas, você profetiza, você é a pessoa que, poxa é a pessoa, SUPER SANTA, mas se você não tem fé para dar você não vai receber. Entendeu o que eu tô falando? E o outro, é um muçulmano, adora Maomé, mas tem fé para dar, ele vai receber. A lei da fé é assim. Entendeu o que eu tô falando? Sim ou não? TÁ CLARO, TÁ CLARO ISSO? Então vamos lá. (...) (Ergue a mão) Nós multiplicamos esses talentos que foram colocados no altar, esses pãezinhos que foram colocados no altar, porque foram colocados ó Deus por CONTA DE UMA FÉ, UMA FÉ NA TUA PALAVRA. NÃO NUMA FÉ EMOTIVA, MAS NUMA FÉ CONCRETA, NA CERTEZA QUE O SENHOR É O MESMO E QUE O SENHOR FEZ NO PASSADO COM AQUELE POVÃO, VOCÊ FAZ COM ESSA PESSOAS Ó SENHOR. AH MEU PAI LEMBRA-TE, QUE O SENHOR DISSE "ASSIM COMO EU FUI COM MOISÉS EU SEREI CONTIGO. Ó MEU SENHOR, ASSIM COMO O SENHOR FOI COM OS HOMENS DE FÉ NO PASSADO TU É CONOSCO. ENTÃO POR QUE TU ÉS CONOSCO NÓS TE PEDIMOS, NÓS TE SUPPLICAMOS. SEJA MULTIPLICADO ESSE PÃO NA VIDA, O PÃO NOSSO DE CADA DIA, NA VIDA DESSA PESSOA. AS SUAS DÍVIDAS SEJAM CANCELADAS OU MELHOR MEU PAI O SEU DINHEIRO ESSAS MÃOS VENHAM TOMAR POSSE DE GRANDES ECONOMIAS. GRANDES SOMAS DE DINHEIRO. QUE ESSAS PESSOAS VENHAM TOMAR POSSE, QUE ELAS VENHAM SABER, VENHAM A TER SABEDORIA PARA GANHAR DINHEIRO MEU SENHOR E ENTÃO SUPRIR TODAS AS SUAS NECESSIDADES E TER UMA VIDA DE QUALIDADE. EU AS ABENÇOO, NÓS AS ABENÇOAMOS, NÓS DETERMINAMOS A BENÇÃO MEU PAI NA VIDA DESSAS PESSOAS. EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPIRITO SANTO, E QUEM CRER DIGA AMÉM!

– A regra descrita nos parágrafos 93, 95 e 97 diz respeito aos ganhos materiais que o comportamento de *dar o dízimo* gera. Macedo descreve o processo dessa forma:

Se você tem fé para dar, você vai ter fé para receber. Mesmo que você seja um muçulmano, mesmo que você seja um católico, um espírita, seja lá o que for. Se você tem fé para dar você vai receber. Você não vai receber. Se você é cristão convertido, batizado, com o Espírito Santo, fala em línguas, você profetiza, você é a pessoa que, poxa é a pessoa, SUPER SANTA, mas se você não tem fé para dar você não vai receber. Entendeu

o que eu tô falando? E o outro, é um muçulmano, adora Maomé, mas tem fé para dar, ele vai receber. A lei da fé é assim.

Nesse trecho observamos um grande uso da unidade verbal *se* por parte de Macedo. O uso dessa unidade no discurso parece instruir o ouvinte sobre o que fazer para conseguir o reforço *receber*. Esse autoclítico de mando relaciona o comportamento do ouvinte aos operantes básicos na forma a qual o falante julgue correta. Macedo usa o *se* para relacionar e descrever as possíveis consequências de diferentes classes de resposta.

A *lei da fé* que Macedo descreve pode ser resumida dessa forma: não importa o contexto em que a pessoa se insere, se ela é de outra religião, se é uma pessoa incorreta ou não têm atitudes de *santinho*, se a pessoa fizer uma oferta para Deus essa oferta será multiplicada. O elo verbal presente nesses trechos diz respeito ao comportamento de *ofertar*, e descreve também as consequências desse comportamento. A descrição da contingência a aproxima de uma contingência de reforçamento positivo, frente a uma situação (praticamente qualquer uma) existe uma resposta (oferta) que é seguida da introdução de um estímulo positivo (multiplicação da oferta). Macedo descreve melhor a regra explicitando as razões pelas quais os fiéis estão fazendo a oferta, não *pela necessidade da igreja você vai dar pela tua necessidade. Você não vai dar para ajudar a igreja, você vai dar pela sua, pra ajudar a si mesmo.*

O modo imperativo verbal é usado na fala de Macedo, *você vai dar e você não vai dar*, o que, junto à descrição da consequência específica demonstra o uso do operante verbal de mando.

Mais do que invocar, Macedo pede, quase ordena que Deus realize determinadas ações que são reforçadoras para os ouvintes que estão sob controle de contingências de reforçamento negativo e/ou privação, como: *multiplicar o pão na vida dessas pessoas, que as dívidas sejam canceladas, ou melhor meu Pai o seu dinheiro essas mãos venham tomar posse de grandes economias (...) que elas venham a saber, venham a ter sabedoria para ganhar dinheiro meu senhor e então SUPRIR TODAS AS SUAS NECESSIDADES E TER UMA VIDA DE QUALIDADE.* Essas características presentes revelam o uso do operante verbal de mando.

2. (96) (Se abaixa em direção ao local em que estão os dízimos e se ajoelha. Os pastores colocam a mão sobre ele e sobre os dízimos) Em nome, em nome de Jesus. Espírito Santo, em nome do Senhor Jesus em OBEDIÊNCIA a tua palavra nós devemos ao teu povo aquele ensinamento, aquela obediência, aquela prática. Por que as pessoas que vieram aqui na frente, são pessoas com problemas econômicos, pessoas necessitadas. Eu não sei quais são seus problemas meu Pai, mas nós não temos nada a dar para elas a não ser a FÉ. A FÉ NA TUA PALAVRA. A FÉ NAS TUAS PROMESSAS. O SENHOR DISSE DAI VÓS MESMOS DE COMER, MAS OS DISCIPULOS NÃO tinham nada para dar para o povo. Eles tinham, eles tinham o espírito do Senhor. Eles tinham a fé. Então o Senhor exigiu que eles dessem de comer. Então meu pai nós passamos para essas pessoas a nossa fé. Nosso espírito. Nós passamos para essas pessoas as BENÇÃOS econômicas, nós transferimos para essa criatura aquilo que ainda não aconteceu, a prosperidade, o sucesso econômico. Meu Pai, agora mesmo neste momento, as mãos que tomaram essa oferta, trouxeram essa oferta, aqui agora são erguidas para os céus e nós as abençoamos meu Deus.

- Nesse trecho a contingência é descrita de forma bem confusa por Macedo. Ele explícita a situação antecedente, *Por que as pessoas que vieram aqui na frente, são pessoas com problemas econômicos, pessoas necessitadas*. Após isso faz uso da história bíblica para indicar de forma obscura quais seriam a resposta e a consequência.

Eles tinham a fé. Então o Senhor exigiu que eles dessem de comer. Então meu pai nós passamos para essas pessoas a nossa fé. Nosso espírito. Nós passamos para essas pessoas as BENÇÃOS econômicas, nós transferimos para essa criatura aquilo que ainda não aconteceu, a prosperidade, o sucesso econômico.

A fé parece produzir consequências positivas: se no passado os discípulos tiveram fé e conseguiram através da oferta a Jesus e da intervenção mágica do mesmo gerar reforços naturais (comida), é possível que com a fé e o dízimo oferecido anteriormente no culto, Deus aja através dos pastores e multiplique o dízimo fazendo assim com que os fiéis alcancem o *sucesso econômico*.

No trecho *Eu não sei quais são seus problemas meu Pai, mas nós não temos nada a dar para elas a não ser a FÉ*, Macedo faz uso de autoclíticos qualificadores de

negação, ou autoclíticos de mando, os quais especificam cessação do comportamento por parte do ouvinte, ou seja, é possível inferir que o falante quis dizer “não espere receber algo a não ser a fé.

- **Contingências coercitivas descritas através de regras completas.**
- (42) Eu sinto força nisso. Porque, porque nos momentos mais ferozes da vida nos momentos mais difíceis da vida, nos momentos em que você se sente só, que ninguém te entende que você está numa sinuca de bico, que você está

pressionado na parede, que você não tem SAÍDA, você lembra, poxa tu me prometeste com a tua própria boca, não me deixaria só, não me desampararia, então estou aqui meu Pai e eu dependo de ti. Pronto. Uma palavra dessa sua, uma súplica sua que não precisa demorar horas, nem minutos, mas dez segundos, cinco segundos que você invoca e lá está Deus para te livrar.

- Macedo descreve nesse trecho um processo de reforçamento negativo.

nos momentos mais ferozes da vida nos momentos mais difíceis da vida, nos momentos em que você se sente só, que ninguém te entende que você está numa sinuca de bico, que você está pressionado na parede, que você não tem saída

Apesar de verbalizar, *que você não tem saída*, Macedo continua a sua fala descrevendo uma resposta e sua consequência no ambiente, respectivamente, *uma súplica sua que não precisa demorar horas, nem minutos, mas dez segundos, cinco segundos e lá está Deus para te livrar*.

O elo intraverbal presente nesse trecho parece ser a possibilidade de fuga de situações aversivas, como as descritas por Macedo, através da reza, da súplica. O operante essencial presente parece ser o mando, revelado no trecho

nos momentos em que você se sente só, que ninguém te entende que você está numa sinuca de bico, que você está pressionado na parede, que você não tem SAÍDA, você lembra, poxa tu me prometeste com a tua própria boca, não me deixaria só, não me desampararia, então estou aqui meu Pai e eu dependo de ti. Pronto. Uma palavra dessa sua, uma súplica sua que não precisa demorar horas, nem minutos, mas dez segundo, cinco segundos que você invoca e lá está Deus para te livrar

Existe uma situação de estimulação aversiva (situação difícil) que é seguida de uma resposta (orar) sendo específica do o reforço produzido (fuga da situação aversiva através da interferência de Deus).

A unidade autoclítica *Pronto*, parece alterar o valor da sentença anterior *Você lembra, poxa, tu me prometeste com a tua própria boca, não me deixaria só, não me desampararia, então estou aqui meu Pai e eu dependo de ti*. O *Pronto* indica que a resposta de súplica anterior tem consequências imediatas descritas por Macedo pouco depois no trecho:

cinco segundos que você invoca e lá está Deus para te livrar. A unidade autoclítica *Pronto* pode ser classificada dessa forma como um autoclítico de mando.

3. (85,86) Espírito Santo em nome do Senhor Jesus, eu PENSO que as pessoas , que essas pessoas entenderam essa palavra. Mesmo assim eu te suplico meu Deus, não as deixe sossegar, não as deixe ficar em paz, até que elas comecem a obedecer a tua palavra. Eu te suplico meu senhor, que neste momento venha convencê-las para que elas tenham essa convicção por si própria e não se deixem levar pela, pela fé emotiva, pelo coração. Então eu te peço Espírito Santo venha sobre elas, não diga nada agora por favor. Em nome do Senhor, na AUTORIDADE do Senhor Jesus, seja livre, no seu pensamento no seu coração. [...] Seja livre, do espírito da opressão, seja livre do Senhor deste mundo, seja livre de toda a servidão que você vem vivendo até aqui. Seja livre da vida escrava, que você vem vindo até aqui. Tenha o desgosto, tenha o nojo do pecado que você vinha cometendo. Seja cheia , cheio de nojo daquele pecado que você vinha cometendo há muito tempo, ou há pouco tempo. Porque a partir desse momento, que você se coloca como servo ou serva, então você morre para este mundo, para viver e servir ao senhor Jesus Cristo, O Senhor Deus da sua vida. Em nome do pai, do filho e do espírito santo, e todos os que creem digam amém.

– Macedo inicia esse trecho emitindo um mando direcionado à figura de Deus. *Mesmo assim eu te suplico meu Deus, não as deixe sossegar, não as deixe ficar em paz, até que elas comecem a obedecer a tua palavra.* Nesse trecho ele descreve a resposta presente nessa contingência, *obedecer a tua palavra*, e as consequências aversivas que a não emissão da resposta pode gerar, *não as deixe sossegar, não as deixe ficar em paz*. A fala de Macedo se aproxima da descrição de uma contingência punitiva. Insinua-se a condição antecedente como a vida em pecado. Frente à não emissão da resposta adoção à palavra de Deus, ocorre a apresentação de um estímulo aversivo, *não ficar em paz*, por exemplo. Macedo então aprofunda a descrição da resposta, que evitaria a consequência aversiva:

Seja livre, do espírito da opressão, seja livre do Senhor deste mundo, seja livre de toda a servidão que você vem vivendo até aqui. Seja livre da vida escrava, que você vem vindo até aqui. Tenha o desgosto, tenha o nojo do pecado que você vinha cometendo.

A fala de Macedo parece evidenciar duas contingências que, mesmo ligadas, dizem respeito a dois processos distintos. O primeiro diz respeito a um processo de punição positiva. Se o comportamento dos fiéis não for a obediência a Deus, eles serão punidos com a falta de paz e sossego. Mas se o comportamento adotado pelos mesmos for a obediência às palavras de Deus, não serão punidos. O segundo processo reflete a descrição de uma contingência completa de reforçamento positivo, onde é descrita a situação anterior, a resposta e a introdução do estímulo reforçador no ambiente, evidenciado pela fala, *seja livre*. Na segunda contingência descrita, Macedo parece fazer uso de mandos, por especificar a relação única entre a resposta e o reforçador esperado. O elo intraverbal desse trecho, que aparece em ambas as contingências descritas, parece ser as consequências positivas e negativas que seguem a obediência ou desobediência à palavra de Deus, respectivamente.

É possível qualificar as unidades verbais *seja* e *tenha*, como autoclíticos de mando. Ambas são usadas a fim de alterar e indicar a direção do comportamento desejado para o ouvinte. O modo imperativo no qual ambos os verbos foram conjugados reforça essa análise.

(88) Vocês sabem por que eu orei, eu não orei para você ser próspera, eu ensinei você a ser próspera. Eu ensinei você como conquistar sucesso. Eu não orei para você ser próspera nem para você ter sucesso, mas eu orei para você ser livre da escravidão que você vinha vivendo até aqui. E você está livre em nome de Jesus. Podem sentar em nome do senhor Jesus.

– Nesse trecho Macedo descreve uma regra relatando as contingências que controlam seu próprio comportamento. Colocado na posição de agente de controle, Macedo tem acesso às variáveis que controlam o comportamento dos fiéis que participam de seu culto. Nesse caso ele descreve uma regra completa, com a situação antecedente, *escravidão que você vinha vivendo até aqui*, a resposta, *eu orei*, e a consequência, *e você está livre em nome de Jesus*. Neste trecho o operante verbal usado por Macedo parece ser o tato, pois ele não dá ordens, mas sua fala é controlada por um estímulo discriminativo não verbal. Ele relata suas ações, o contexto antecedente em que essas atuam e as consequências dessas ações: *Eu não orei para você ser próspera nem para você ter sucesso* (resposta), *mas eu orei para você ser livre da escravidão que você vinha vivendo até aqui* (contexto antecedente), *E você está livre em nome de Jesus. Podem sentar em nome do senhor Jesus* (consequência).

As unidades autoclíticas qualificadoras de negação *não* e *nem* especificam os controles sobre o comportamento do bispo que o levaram a orar para Deus, *Eu não orei para você ser próspera nem para você ter sucesso, mas eu orei para você ser livre da escravidão que você vinha vivendo até aqui*. O autoclítico de manipulação *mas* indica essa relação entre elementos da frase e arranja a descrição da contingência.

4. (90,91) Muito bem, graças a Deus. Quem é que está aqui, agora, e diz assim: "Bispo, o meu problema é econômico, quem é que está com um problema econômico. (Desce do palco) Dívidas, você tá endividado, você está é (...) desempregado, você está até passando certa necessidade. Preste atenção, por favor. Presta bastante atenção. (...) Você que está endividado, você que está passando um aperto econômico, talvez desempregado, você não sabe o que fazer, não sabe se volta para sua terra, ou se fica aqui(Londres). Você está num beco sem saída. "Que que eu faço bispo? Que que eu faço?". Então eu vou ensinar para vocês exatamente o que Jesus mandou seus discípulos fazerem na época que havia a mesma ou pior situação que a sua, PIOR que a sua. Por que Jesus estava às margens da Galileia e a multidão, cinco mil homens com mais mulheres e crianças, somavam mais ou menos vinte mil pessoas, VINTE MIL pessoas. Então, naquela situação, vinte mil pessoas, os discípulos chegaram para Jesus e disseram: "Senhor, ele não tem mais o que comer, não tem o que comer. Despede a multidão por que a noite está chegando, e eles não vão ter mais aonde comprar comida, não tem lugar. Nós estamos longe da cidade, distante, e esse pessoal vai desfalecer pelo caminho." Na verdade os discípulos estavam preocupados, preocupadíssimos, por que eles iriam ver uma situação crítica no meio do povo. [...] Imagina vinte mil pessoas, VINTE MIL pessoas. Sem ter o que comer, sem ter onde comprar comida, sem ter onde dormir, sem ter lugar para fazer suas necessidades. Era uma situação crítica, absolutamente crítica. Eles vieram, reportaram avisaram Jesus da situação e Jesus o que disse? Que que Jesus disse? Jesus disse para eles: " Dai me vós mesmos de comer", "Perá aí senhor , não temos nada para dar, nós não temos, são vinte mil pessoas." Jesus disse dai vós mesmos de comer. Na verdade Jesus queria lhes dar um ensinamento, uma direção. Então ele perguntou: " O que que vocês tem? Que que vocês têm?" , "Então senhor, nós não temos nada." Aí alguém disse: " Tem um garoto aí com cinco pães e dois peixinhos, é tudo que ele tem." Era a merenda do garoto. "Então me trazei." e o garoto DEU a Jesus, deu aos discípulos melhor dizendo e os discípulos deram então a Jesus os cinco pães e dois peixinhos. Então Jesus disse para mandar o povo se sentar na grama, na relva, e

então Jesus abençoou aqueles elementos, DEU aos discípulos, e os discípulos foram dividindo para aquelas vinte mil pessoas. Você acredita nisso? Você acredita? COMO aconteceu? Não me pergunte que eu não sei, eu sei que aconteceu. Eu sei que aquelas vinte mil pessoas se empanturraram de pão e ainda sobraram doze cestos de pães, e eu tenho certeza que um daqueles cestos foi dado ao garoto que tinha dado cinco pães e dois peixinhos. Isso se chama fé, você crê no impossível, crê no invisível, você crê que Deus vai fazer aquilo que ele fez no passado. Você acredita que Deus vai fazer isso na sua vida?

- Macedo inicia seu discurso falando a respeito da situação antecedente que faz parte da contingência que será descrita.

Muito bem, graças a Deus. Quem é que está aqui, agora, e diz assim: "Bispo, o meu problema é econômico, quem é que está com um problema econômico.(Desce do palco) Dívidas, você tá endividado, você está é (...) desempregado, você está até passando certa necessidade. Preste atenção, por favor. Presta bastante atenção. (...)

Macedo descreve uma situação cheia de estímulos aversivos: *desempregado, problemas econômicos, dívidas, endividado*. Então prossegue dizendo

Você que está endividado, você que está passando um aperto econômico, talvez desempregado, você não sabe o que fazer, não sabe se volta para sua terra, ou se fica aqui (Londres). Você está num beco sem saída. "Que que eu faço bispo? Que que eu faço?". Então eu vou ensinar para vocês exatamente o que Jesus mandou seus discípulos fazerem na época que havia a mesma ou pior situação que a sua, PIOR que a sua.

Macedo indica que vai descrever a resposta que tem poder de alterar a situação antecedente: *eu vou ensinar para vocês exatamente o que Jesus mandou seus discípulos fazerem na época que havia a mesma ou pior situação que a sua, PIOR que a sua*.

A seguir Macedo relata a história bíblica da multiplicação dos pães e peixes realizada por Jesus, e termina a história dizendo:

Então Jesus disse para mandar o povo se sentar na grama, na relva, e então Jesus abençoou aqueles elementos, DEU aos discípulos, e o discípulos foram dividindo para aquelas vinte mil pessoas.

Isso se chama fé, você crê no impossível, crê no invisível, você crê que Deus vai fazer aquilo que ele fez no passado. Você acredita que Deus vai fazer isso na sua vida?

No decorrer das verbalizações, Macedo apenas indica vagamente qual seria a resposta que se propôs ensinar no início do trecho. Ele descreve a situação antecedente (a estimulação aversiva presente na vida dos fiéis), mas tanto a resposta quanto a consequência não são evidenciadas de forma clara. A partir da leitura da história é possível achar algumas indicações sobre a resposta e a consequência da contingência descrita. Frente a uma situação *crítica*, a ação do garoto ao ceder o pão (dar) é consequenciada pela multiplicação através de uma intervenção divina (multiplicação pelo milagre de Jesus). Ele então faz um paralelo com a situação atual descrita por ele sobre a vida dos ouvintes, indicando assim que possíveis oferendas a Deus podem ser multiplicadas.

Isso se chama fé, você crê no impossível, crê no invisível, você crê que Deus vai fazer aquilo que ele fez no passado. Você acredita que Deus vai fazer isso na sua vida?

A unidade autoclítica *Preste bem atenção* indica ao ouvinte uma ação que é esperada que ele realize. Ela aparece como um mando, pois é uma ordem relativa a um comportamento verbal do próprio falante.

- **Contingências coercitivas descritas através de regras incompletas.**

- (2,14) Deixa eu falar para vocês uma coisa importante, que, ahn, obviamente vai lhe ajudar, vai lhe ajudar e MUITO. Se você usar sua inteligência não se usar o

coração, se você usar o coração nada feito, você não vai conquistar nada, a sua vida não vai sair do lugar. Tá Certo? (...) Por que eles estavam bloqueados para entender ou para crer que Jesus estava vivo por conta do que? Por conta da emoção, por conta da alegria, quer dizer o coração, o sentimento bloqueia, bloqueia o entendimento, a razão. E é por isso que talvez você seja uma pessoa cristã, você seja sincero, você é uma pessoa sincera, mas você não tem alcançado os benefícios da fé por que a sua fé está ligada aos seus sentimentos ao seu coração e aí nada feito.(...) Percebe?

– Macedo inicia sua fala relatando que irá descrever algo que terá importante valor na vida dos fiéis que ali se encontram por se tratar de uma informação que, *vai lhe ajudar, vai lhe ajudar e MUITO*. Apesar de não especificar qual é a informação, Macedo descreve o valor reforçador da mesma. A seguir ele aprofunda a descrição da contingência envolvida especificando a resposta incompatível e que não vai gerar o reforçador descrito anteriormente,

Se você usar sua inteligência não se usar o coração, se você usar o coração nada feito, você não vai conquistar nada, a sua vida não vai sair do lugar. Tá Certo?

Apesar de sugerir que detém uma regra que tem valor reforçador para a audiência, Macedo concentra sua descrição não nas respostas que possivelmente poderão produzir esse reforçador, mas nas respostas que não o produzirão. Ele descreve uma contingência incompleta de punição negativa, por não especificar a situação antecedente em que a resposta deverá ser emitida. Frente a respostas de *fé ligadas aos sentimentos, ao coração*, a possível consequência positiva (que Macedo não especifica nos trechos) é perdida. Frente a uma resposta é retirada a possibilidade de introdução de um reforço no ambiente. O operante verbal usado por Macedo nesses trechos do seu discurso é o mando, como pode ser observado no segmento: *Se você usar sua inteligência não se usar o coração, se você usar o coração nada feito, você não vai conquistar nada, a sua vida não vai sair do lugar. Tá Certo?*. Nesse trecho Macedo indica a consequência reforçadora presente. O elo que amarra esses dois trechos diz respeito ao papel negativo da chamada *Fé emotiva, fé ligada aos sentimentos, ao coração*, na obtenção de reforços possivelmente poderosos.

O autoclítico manipulativo *se* e o autoclítico qualificador de negação *não* têm suas funções combinadas, ao mesmo tempo que Macedo descreve o comportamento que gera um reforçador: *Se você usar a sua inteligência*, ele também indica quais

comportamentos não trarão consequências, *não se usar o coração, se você usar o coração nada feito, você não vai conquistar nada, a sua vida não vai sair do lugar.* Macedo realiza nesse trecho uma pequena descrição de uma contingência incompleta. A verbalização *Tá certo?* parece ter função de mando ao questionar a audiência sobre sua compreensão das relações descritas.

- (18,26) Bem, olha só. Deus apareceu para Josué, Deus apareceu para Josué e Josué estava prostrado por conta da morte de Moisés. Então Deus apareceu para Josué e disse as seguintes palavras, ele disse: "Moisés, meu servo, está morto. Moisés meu servo está morto." Ora, Josué sabia disso, mas, por que que Deus repetiu uma coisa que ele já sabia? Por que? Hein? Porque que Deus falou pra Josué alguma coisa que ele já sabia? Ele sabia que Moisés tava morto por isso ele tava lá chorando. É que, Deus estava em outras palavras pegando ele pelo colarinho e dizendo: "Ó rapaz, acorda, desperta, ele já morreu, já morreu, acabou, passou. O passado não existe, existe o presente tá pra frente." Compreende o que eu tô falando? (...) É muito importante que você entenda a palavra de Deus. Que você compreenda e não tome nenhuma decisão em cima de sentimentos, de emoções. Mas em cima do que está escrito, do que foi falado. Deus então disse para Josué: Josué, Moisés está morto. TENHA disposição AGORA E PASSA ESSE JORDÃO, A TERRA que é prometida aos filhos de Israel. TENHA DISPOSIÇÃO, agora. Quer dizer, LEVANTA, não fica caindo para trás. Não fique pensando na morte da bezerra. Não fique pensando no leite que derramou, vai em frente, que é isso que agente tem que fazer, você eu, todos nós temos que agir dessa forma. A fé exige atitude para a frente. A gente não pode ficar olhando para trás e lembrando do que passou. Nem ficar olhando os bons momentos nem os maus momentos, porque se você fica lembrando dos bons momentos você vai ficar lembrando também dos maus momentos, e aí a sua fé (Emite um som vocal de queda), ela desanima. Então nós temos que olhar para a frente, seguir em frente. A fé, eu costumo dizer o seguinte. A fé é como o avião.

- Macedo utiliza a história bíblica de Josué para começar a construir a regra que será descrita adiante

"Josué, Moisés está morto. TENHA disposição AGORA E PASSA ESSE JORDÃO, A TERRA que é prometida aos filhos de Israel .TENHA DISPOSIÇÃO, agora." Quer dizer LEVANTA, não fica caindo para trás. Não fique pensando na morte da bezerra. Não fique pensando no leite que

derramou vai em frente, que é isso que a gente tem que fazer, você, eu, todos nós temos que agir dessa forma. A fé exige atitude para a frente.

A contingência é descrita por Macedo de forma incompleta. Ele especifica a situação antecedente que provavelmente é aversiva como podemos inferir a partir dos trechos, *não fique pensando no leite que derramou e não fique pensando na morte da bezerra*. Tanto *leite derramado* como *morte da bezerra*, parecem descrever uma estimulação aversiva presente. Macedo descreve então a resposta, *vai em frente, que é isso que a gente tem que fazer, você, eu, todos nós temos que agir dessa forma. A fé exige atitude para a frente*. Novamente é observado o uso do operante verbal de mando, explicitado nas ordens, *não fique pensando no leite que derramou e não fique pensando na morte da bezerra*, uma resposta realizada sob controle de uma situação aversiva. O elo intraverbal parece recair sobre a palavra *atitude*, e no uso que Macedo faz dessa palavra no texto, *atitude para frente, uma atitude de mudança*.

O direcionamento para um caminho esperado é realizada com o uso dos autoclíticos qualificadores de negação *não*, que descrevem ações que não devem ser realizadas como pensar *no leite que derramou* ou *na morte da bezerra*. Macedo conclui dizendo que a *fé exige atitude*. O autoclítico *exige* indica que a classe de respostas nomeada *atitude* é imprescindível para o bom exercício da fé. *Exige* pode ser classificado dessa forma como um autoclítico descritivo, pois descreve o estado de força necessário para a emissão do operante essencial que ele acompanha.

5. (45,49) "Poxa, pra mim não dá. Eu já tô com 67 anos, sou magrinho,poxa não dá pra mim ser resistente a tantas coisas." É ou não é? A força que Deus exige de cada um de nós não está em nosso braço, nos músculos, a nossa força está aqui (Aponta para a cabeça). Porque quando você é forte aqui, você sabe o que quer. Você é determinado, você é obstinado, você é perseverante, você não arreda pé daquilo que você crê. Nem que o inferno inteiro e o mundo inteiro caia sobre a sua cabeça, você se mantém de pé porque você crê, você crê aqui que Deus não vai te deixar nem te desamparar. Hum? Quer dizer isso é ser forte, forte, forte no seu interior, e a pessoa forte obviamente é uma pessoa que não anda na base dos sentimentos, porque os sentimentos fazem a pessoa fraca, mole, frouxa, dóbil, perturbada. A pessoa emotiva é fraca, é débil. [...] Então, quando você encontrar um problema grave, que você estiver envolvido pela emoção, você foi decepcionado, você foi ultrajado por conta de um problema, semelhante a esse de repente. Ao invés de você ficar chorando vai pra frente do espelho e diga: " Você vai arrebentar". Amém. Você

vai confessar o que você crê, não o que você sente, não o que você sente. Você sente no coração profunda dor, mas aqui você diz você vai arrebentar. O coração gritando de dor, mas a sua mente diz: "Não pera ai, você vai arrebentar". Por que Deus é contigo. (Risos). Amém.

– Macedo descreve nesse trecho duas contingências que apesar de diferentes em sua topografia e na escolha dos operantes verbais usados para relatá-las, demonstram ter a mesma função dentro do discurso. No início do trecho Macedo usa a terceira pessoa do singular quando atua e se expressa como se fosse outra pessoa. É interessante observar o exemplo descrito pelo bispo. Se trata de um idoso, *magrinho*, que não é *resistente a tantas coisas*. Pode-se hipotetizar que Macedo, ao escolher esse estereótipo como exemplo, busca retratar uma situação com a qual os ouvintes presentes se identificam. A escolha dos tatos *magrinho* e *não resistente* remete à presença de estimulação aversiva.

Macedo continua sua fala dizendo que a verdadeira força não está

nos músculos, a nossa força está aqui (Aponta para a cabeça). Porque quando você é forte aqui, você sabe o que quer. Você é determinado, você é obstinado, você é perseverante, você não arreda pé daquilo que você crê. Nem que o inferno inteiro e o mundo inteiro caia sobre a sua cabeça, você se mantém de pé porque você crê, você crê aqui que Deus não vai te deixar nem te desamparar.

Dessa forma, a contingência é descrita de forma incompleta. Existe a descrição da situação antecedente feita através do uso dos tatos *magrinho* e *não resistente*, e da resposta *você se mantém de pé porque você crê, você crê aqui que Deus não vai te deixar nem te desamparar*.

A unidade autoclítica *Porque* tem a função de organizar o discurso fazendo o elo entre a descrição de Macedo e o papel da verdadeira força. Após descrever que a força está na cabeça Macedo usa o *porque* para tecer um elo entre a a informação anterior e as razões que dão valor a essa verbalização.

A segunda situação descreve uma contingência parecida com a relatada no início do trecho. Existe um contexto anterior de estimulação aversiva,

Então, quando você encontrar um problema grave, que você estiver envolvido pela emoção, você foi decepcionado, você foi ultrajado por conta de um problema, semelhante a esse de repente.

E é descrita a resposta esperada,

Ao invés de você ficar chorando vai pra frente do espelho e diga: " Você vai arrebentar". Amém. Você vai confessar o que você crê, não o que você sente, não o que você sente. Você sente no coração profunda dor, mas aqui você diz você vai arrebentar. O coração gritando de dor, mas a sua mente diz: "Não pera ai, você vai arrebentar". Por que Deus é contigo. (Risos). Amém.

Nesse trecho é evidente o uso do operante mando, por exemplo, *você vai arrebentar, você vai confessar o que você crê*.

Apesar de as consequências não serem descritas, é possível inferir que em ambos os casos, as respostas são seguidas da retirada do estímulo aversivo. As contingências parecem dessa forma se tratar de contingências de reforçamento negativo. A função delas parece ser a mesma, o condicionamento da ideia de que frente a uma situação aversiva, a resposta de crer em Deus, ou de ter fé com atitude, pode gerar a retirada desses estímulos aversivos do ambiente daquele que age.

O autoclítico *ao invés de*, tem efeito sobre o ouvinte ao determinar os comportamentos desejados e indesejados, *confessar o que sente e ficar chorando*, respectivamente. A função que *ao invés de* tem sobre os operantes verbais essenciais permite classificá-lo como um autoclítico qualificador, já que indica mudança na direção do comportamento do ouvinte.

6. (50) Você tá vivendo lá fora cheio de problemas, cheio de situações difíceis, enfim, é o INFERNO contra você, contra sua fé, de repente a sua FAMÍLIA, contra sua fé, seu namorado, sua namorada, seu marido, sua mulher, seus filhos, é o mundo contra sua fé. E o que você vai fazer? Você vai se inclinar, não, se você se inclinar você é fraco. Mas se você é forte você vai continuar perseverando naquele caminho. Isso é ser forte. CORAJOSO, corajoso é aquele que assume a sua fé e toma atitude. Corajoso, você TOMA ATITUDE. TOMA ATITUDE. Porque se você não tomar atitude não adianta nada ser forte, que adianta ser forte e ficar esperando por alguém ou ficar esperando por Deus. Deus quer que você seja forte e TOMAR ATITUDE em cima dessa força que é a fé. Amém?

– Macedo parece complementar o trecho analisado anteriormente. Ele inicia descrevendo possibilidades diversas de estimulação aversiva que podem estar presentes no ambiente.

Você tá vivendo lá fora cheio de problemas, cheio de situações difíceis, enfim, é o INFERNO contra você, contra sua fé, de repente a sua FAMÍLIA, contra sua fé, seu namorado, sua namorada, seu marido, sua mulher, seus filhos, é o mundo contra sua fé.

A seguir relata as possibilidades de resposta contingentes ao contexto de estimulação aversiva,

E o que você vai fazer? Você vai se inclinar, não, se você se inclinar você é fraco. Mas se você é forte você vai continuar perseverando naquele caminho. Isso é ser forte. CORAJOSO, corajoso é aquele que assume a sua fé e toma atitude.

Macedo descreve dois cursos de ação possíveis frente a esse contexto antecedente. O primeiro seria *se inclinar*. Essa resposta é descreditada por Macedo ao dizer *se você se inclinar você é fraco*. A outra opção descrita é a perseverança no caminho da fé. Essa é a resposta seguida pelas pessoas *fortes*. Macedo pune uma ação com a introdução do tato *fraco*, e reforça a oposta através do tato *forte*. A resposta de perseverança, de *ser forte*, completa a descrição de uma contingência aversiva incompleta, onde se indica a situação antecedente aversiva, *vida cheia de problemas*, e possivelmente descreve a resposta, *ser forte*, necessária para a eliminação do estímulo aversivo. Macedo então encerra o elo intraverbal presente nesse trecho descrevendo um mando, *Deus quer que você seja forte e TOMAR ATITUDE em cima dessa força que é a fé*.

As unidades verbais *cheio* e *o mundo* têm função de quantificar os tatos. Esses autoclíticos podem ser classificados como autoclíticos quantificadores ou de tato.

7. (62,82) Agora, se você for infiel, então não pode fazer nada, porque ai você vai estar servindo o mal e o mal há de destruir sua vida.(...)Entenderam?(...)Qual é o primeiro passo para você ter sucesso, ser próspero? Hein? Alguém fala aí bem claro? [...] Vocês tão todos errados. O primeiro serviço que você cede ao Senhor Jesus é

abandonar o seu pecado. Abandonar o serviço ao Diabo. Abandonar, virar as costas para o Diabo que tem sido o seu senhor. Porque você não pode servir ao Senhor Jesus e continuar servindo ao pecado. Ou pode? Não pode. ENTÃO O PRIMEIRO, O PRIMEIRO TRABALHO que ele lhe dá , primeira tarefa é você abandonar o pecado, abandonar a vida errada que você está vivendo.

– Macedo descreve duas contingências semelhantes porém com topografias diferentes. A primeira é descrita no início de sua fala: *Agora, se você for infiel, então não pode fazer nada, porque aí você vai estar servindo o mal e o mal há de destruir sua vida.* Trata-se de uma contingência punitiva, pois, a classe de respostas, *ser infiel*, é seguida por uma consequência aversiva exemplificada no trecho, *o mal há de destruir sua vida.* A segunda contingência descrita nesse trecho mantém um elo intraverbal com a primeira. A contingência é relatada de forma incompleta através da situação antecedente, *vida errada que você está vivendo*, e a resposta, *abandonar o pecado.*

Os autoclíticos *se, então e porque* são usados para construir um elo entre os tatos *agora, infiel, fazer e estar servindo* se tratando dessa forma de autoclíticos relacionais que organizam diversas informações em um discurso eficiente

8. (89) Nós vamos agora, honrar a Deus com os dízimos e com as ofertas. Graças a Deus. (Permanece em cima do altar folheando um livro)(...)(...)(...)(...)(...)(...)(...)(...)(...) Você que trouxe seu dízimo e oferta, por favor traga aqui pra frente, por gentileza.

– A contingência descrita nesse trecho é bem simples, *Você que trouxe seu dízimo e oferta, por favor traga aqui pra frente, por gentileza.* A situação antecedente é ter trazido o dinheiro, e a resposta é levar esse dinheiro para frente. Esse é um ótimo exemplo do processo de mando. Macedo faz uso de uma resposta com topografia de um pedido e especifica a consequência esperada: *traga aqui pra frente.*

A unidade autoclítica e indica ao ouvinte para que adicione o segundo segundo trecho da sentença ao primeiro *trecho.*

Resultados

A partir da classificação das contingências descritas por Macedo em sua fala, foi possível observar um total de vinte e três contingências descritas através de 36 parágrafos. Contingências que descrevessem processos de reforçamento negativo e

punição representaram 56% do total, sendo 17% descrições de contingências completas e 39% descrições de regras incompletas. A descrição de contingências de reforçamento positivo representou 43% do total, sendo 30% descrições de regras completas e 13% descrições de regras incompletas.

Conclusão

A partir da categorização das contingências descritas por Macedo em seu culto foi possível observar um maior percentual de descrições de contingências coercitivas. Grande parte das contingências descritas fazem parte do processo que Skinner definiu como reforçamento negativo, ou seja, Macedo descreve situações antecedentes onde

existe a presença de estimulação aversiva. As respostas de *crer, ter atitude e dar*, indicam que Macedo faz uso de seu poder como agente de controle para manipular o valor reforçador das respostas descritas, assim como a consequência que as seguirá. Algumas contingências são descritas de forma indireta por Macedo, e seu discurso como um todo parece apontar uma macro contingência. A Igreja Universal do Reino de Deus, aparece como uma fonte de soluções para uma ampla classe de problemas: econômicos, de saúde, conjugais, causados por magia negra, e pela presença de espíritos malignos. É curioso atentar para o fato de que o discurso de Edir Macedo também é controlado por seus ouvintes. Para que haja controle pelo comportamento verbal de Macedo, a temática abordada deve necessariamente falar a respeito de fatos vividos por seus ouvintes. Observados dessa forma, os resultados obtidos através da análise das regras descritas, permitem não apenas o questionamento das técnicas usadas pela IURD para manter o comportamento de seus fiéis sob controle, mas também o questionamento da função social que a IURD exerce. Segundo Skinner (1971)

uma cultura é selecionada pela sua adaptação a um dado ambiente: na medida em que uma cultura ajuda os seus membros a prover às suas necessidades e a evitar os perigos, ela os ajuda a sobreviver e transmitir a cultura. (p.107)

Dessa forma a adaptação da IURD no Brasil moderno indica que ela provê necessidades a que os fiéis que a frequentem não tem acesso de outra forma. A atuação "salvadora" da IURD reflete um processo coercitivo maior que proporciona o ambiente necessário para que as promessas de Edir Macedo se tornam reforçadoras.

Apêndice

Edir Macedo:

(1) Boa noite. Vamos chegar aqui a frente?(...) aqui na frente você(...) você entende(...) você fica mais atento(...) pra compreender(...) a palavra de deus. Espírito Santo em nome do senhor Jesus, eu peço a direção do Senhor para orientar o teu povo(...)especialmente aquelas pessoas que são sinceras, são sinceras, querem a verdade, querem se ligar na verdade, querem se casar na verdade(...) querem viver a verdade. Não querem apenas usufruir da verdade, viver a verdade. Eu te peço meu Pai, ó Pai, faça abrir o entendimento dessas pessoas, desse povo, aqueles que nos assistem em casa, através da internet, da Iurdtv, da rede Aleluia e também a rede Família. Ó Pai estenda a tua poderosa mão sobre todas as pessoas, todas as pessoas, cada uma delas que participam dessa reunião, que participam das nossas orações, que participa meu Senhor direto nesse relacionamento contigo. Eu te peço Espírito Santo, EM NOME DO SENHOR JESUS, Amém e graças a Deus. Amém.

(2) Deixa eu falar para vocês uma coisa importante, que, ahn, obviamente vai lhe ajudar, vai lhe ajudar e MUITO. Se você usar sua inteligencia não se usar o coração, se você usar o coração nada feito, você não vai conquistar nada, a sua vida não vai sair do lugar. Tá Certo? (extinção)

(3) **Plateia:** Sim.

(4) **E:** Tá certo?

(5) **P:** Sim.

(6) **E:** Preste atenção. Só pra ilustrar. Quando Jesus, depois de ressuscitado apareceu para os discípulos. Você sabe disso?

(7) **P:** Sim.

(8) **E:** Ele apareceu para quantos discípulos?

(9) **P:** Doze(bem fraco)

(10) **E:** 10?

(11) **P:**12(mais forte)

(12) **E:** Doze? Onze. O que que aconteceu? Que que aconteceu naquele momento? Quando ele apareceu para os onze apóstolos, eles estavam TÃO eufóricos, TÃO cheios de alegria que não acreditaram que era Jesus (...) (Risos). Entende aonde eu quero chegar?

(13) **P:**Sim.

(14) **E:** Quer dizer, Jesus estava ali FÍSICAMENTE, e Jesus teve que fazer o seguinte, olha, "Sou eu mesmo, toca em mim, olha aqui as minhas feridas, toca em mim, vem cá toca, me dá um pedaço de pão aí.". Por que eles estavam bloqueados para entender ou para crer que Jesus estava vivo por conta do que? Por conta da emoção, por conta da alegria, quer dizer o coração, o sentimento bloqueia, bloqueia o entendimento, a razão. E é por isso que talvez você seja uma pessoa cristã, você seja sincero, você é uma pessoa sincera, mas você não tem alcançado os benefícios da fé por que a sua fé está ligada aos seus sentimentos aos seu coração e aí nada feito.(...) percebe?

(15) **P:**Sim.

(16) **E:** Sim ou não?

(17) **P:**Sim.

(18) **E:** Bem, olha só. Deus apareceu para Josué, Deus apareceu para Josué e Josué estava prostrado por conta da morte de Moisés. Então Deus apareceu para Josué e disse as seguintes palavras, ele disse: "Moisés, meu servo, está morto. Moisés meu servo está morto." Ora, Josué sabia disso, mas, porque que Deus repetiu uma coisa que ele já sabia? Por que? Hein? Porque que Deus falou pra Josué alguma coisa que ele já sabia? Ele sabia que Moisés tava morto por isso ele tava lá chorando. É que, Deus estava em outras palavras pegando ele pelo colarinho e dizendo: "Ó rapaz, acorda, desperta, ele já morreu, já morreu, acabou, passou. O passado não existe, existe o presente tá pra frente." Compreende o que eu to falando? (Situação antecedente)

(19) **P:**Sim.

(20) **E:**Sim ou não?

(21) **P:**Sim.

(22) **E:** Isso se chama fé, fé inteligente. Fé destituída de qualquer emoção, sentimento, que as vezes é o seu problema O seu problema não é falta de fé, VOCÊ TEM FÉ, mas o passado seu é trazido a sua memória e esse passado bloqueia o seu futuro, amarra o seu futuro, impede de você pensar e tomar atitudes. Compreende o que eu estou falando?

(23) **P:**Sim.

(24) **E:**Sim ou não?

(25) **P:**Sim.

(26) **E:** É muito importante que você entenda a palavra de Deus. Que você compreenda e não tome nenhuma decisão em cima de sentimentos, de emoções. Mas em cima do que está escrito, do que foi falado. Deus então disse para Josué: Josué, Moisés está morto. TENHA disposição AGORA E PASSA ESSE JORDÃO, A TERRA que é prometida aos filhos de israel .TENHA DISPOSIÇÃO, agora." Quer dizer LEVANTA, não fica caindo para trás. Não fique pensando na morte da bezerra. Não fique pensando no leite que derramou vai em frente, que é isso que agente tem que fazer, você eu, todos nós temos que agir dessa forma. A fé exige atitude para a frente. A gente não pode ficar olhando para trás e lembrando do que passou. Nem ficar olhando os bons momentos nem os maus momentos, porque se você fica lembrando dos bons momentos você vai ficar lembrando também dos maus momentos, e ai a sua fé (Emite um som vocal de queda), ela desanima. Então nós temos que olhar para a frente, seguir em frente. A fé, eu costumo dizer o seguinte. A fé é como o avião. (resposta)

(27) Quando você pega o avião, quando ele decola, não tem mais jeito, não pode voltar atrás, não pode. DECOLOU, já era. Não tem jeito. Se você passou mal ele tem que ir lá em cima fazer a volta, mudar todo o plano de voo, é um problema. Mas,

não pode voltar, frear e nem dar ré, imagine você. A fé é assim, você deu um passo de fé, você não pode olhar para trás, você tem que perseverar naquela fé, naquela certeza, naquela convicção, naquilo que você crê, daquilo que você acredita. Perseverar, as circunstâncias, os momentos são difíceis? Mas você persevera, você crê no que? Você olha pra que? Para aquilo que você esta vendo do seu lado? Os sintomas? As circunstancias? NÃO. Você crê na PALAVRA que saiu da boca de Deus. Você crê naquela palavra e você diz: "Não, o senhor é como o senhor prometeu. O SENHOR prometeu." Quer dizer, você toma uma atitude de fé que agrada a Deus. Esse é o tipo de fé que agrada a Deus. A fé que agrada Deus não é a pessoa vir na igreja, ser religiosa e simplesmente dizer: Eu sou fiel na minha igreja. Não. Fé que agrada Deus é atitude, fé é ação, fé é ação, é atitude, você age sua fé, você toma atitude, e foi isso que Deus falou com Josué: "Levanta-te rapaz e toma posse dessa terra, que eu prometi aos vossos pais."

(28) Então Deus falou assim, animou Josué e Deus está animando você aqui agora. Animando a sua fé e veja só, eu não vou me estender muito nesse estudo porque é tão profundo não pode ser dado apenas numa reunião, você tem que comer aos pouquinhos senão vocês tem uma indigestão.(Risos)(Tosses).

(29) Então, só para você ter ideia, Deus falou assim para Josué: "Olha Josué. ninguém te poderá resistir todos os dias da sua vida. Ninguém." Quem falou isso? Foi Deus. Ele pode mentir? (consequencia)

(30) **P:** Não.

(31) **E:** Pode enganar?

(32) **P:** Não.

(33) **E:** Pode ter falhado? Pode ter exagerado?

(34) **P:** Não.

(35) **E:** Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida. Agora olha o bacana. "COMO EU FUI COM MOISÉS assim serei contigo". Quer dizer, Deus foi com Moisés e agora era época de quem? (resposta e consequencia)

(36) **P:** Josué

(37) **E:** "Então agora Josué eu sou contigo". Josué morreu, aí vieram outros nomes de fé, Jafité, Gedeão, né? David e seus valentes. É ou não é? Os profetas, os homens de fé do passado. Todos eles morreram, vieram também os apóstolos; Paulo, Pedro, João etc, etc. Eles morreram e foram morrendo. Fizeram história nas suas respectivas épocas. DEUS foi com eles nas suas respectivas épocas. HOJE DEUS QUER USAR A QUEM?

(38) **P:** A nós.

(39) **E:** Amém. Quer dizer, em outras palavras: "Como eu fui com Moisés, eu sou com você." Essa é a fé que você tem que beber, comer e viver a cada momento da sua vida. consequencia) ESSA É A FÉ QUE AGENTE TEM QUE MANTER DENTRO DE NÓS VINTE QUATRO HORAS POR DIA. PELO RESTO DA NOSSA VIDA SE QUISERMOS HERDAR A VIDA ETERNA, SE QUISERMOS CONQUISTAR as promessas de Deus. Vinte quatro horas por dia você tem que estar com isso na sua cabeça. Deus é comigo, Deus ele que prometeu, como ele foi com Moisés, como ele foi com Josué, como ele foi com David, ele é comigo hoje, porque Deus não morre. É o mesmo, e o que ele foi no passado com seus SERVOS, ele é no presente com seus SERVOS também. E se você é servo, você é servo, então você tem que ter essa convicção. Você tem que beber, comer, viver isso vinte quatro horas por dia. RESPIRAR isso, vinte quatro horas por dia. VINTE QUATRO horas por dia. O que que isso vai trazer para você? Qual é o resultado dessa vivência? Qual é o resultado desse respirar, de aspirar essa fé? Todo momento que você for confrontado com os problemas, as dificuldades, as vicissitudes, você vai lembrar, "Não, pera aí, ele é comigo, Deus é comigo, o meu senhor é comigo. Como ele foi com Moisés, ele é comigo." Amém. (resposta)

(40) **P:** Amém.

(41) **E:** E tem mais, tem mais. Aí ele diz assim, (risos), ele diz assim, são segredos, diz assim: "assim serei contigo, não te deixarei, nem te desampararei, Aleluia Isso aí é pra gente arrebentar, é pra dançar. Sim ou não? É pra sambar, é pra (erro de fala) é canção, é ou não é pessoal? (consequencia)

(41) **P:** É.

(42) **E:** Eu sinto força nisso. Porque, porque nos momentos mais ferozes da vida nos momentos mais difíceis da vida, nos momento em que você se sente só, que

ninguém te entende que você está numa sinuca de bico, que você está pressionado na parede, que você não tem SAÍDA.(antecedente) Você lembra, poxa tu me prometeste com a tua própria boca, não me deixaria só, não me desampararia, então estou aqui meu Pai e eu dependo de ti. Pronto. Uma palavra dessa sua, uma súplica sua que não precisa demorar horas, nem minutos, mas dez segundo, cinco segundos que você invoca e lá está Deus para te livrar.(resposta e consequencia)

(43) Amém pessoal. Quer dizer, não tem nada de religião, nada de religião, tem de vida, você vive isso vinte e quatro horas por dia, seja na igreja, em casa, no trabalho na rua, EM QUALQUER LUGAR, EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA, QUALQUER que seja a situação. Você vive dessa fé, e é isso que agrada a Deus.(resposta consequencia)

(44) Entendeu o que eu to falando? Não é você chegar na igreja como as pessoas religiosas que tudo dizem amém, amém, é ou não é? Mas no coração, na mente, na sua vida cotidiana não tem nada daquilo. Não. Você tem que viver essa fé.

Disse ele: "eu não te deixarei nem te desampararei." Ai ele diz assim: " Ser forte e corajoso, ser forte e corajoso. Que que é ser forte? Hein? Que que é ser forte, que que significa Deus falando pra você ser forte? Que que ele quer que você seja? Que que ele quer que eu seja? Forte? Que que é ser forte?"

(45) "Poxa, pra mim não dá. Eu já to com 67 anos, sou magrinho,poxa não dá pra mim ser resistente a tantas coisas." É ou não é? A força que Deus exige de cada um de nós não está em nosso braço, nos músculos, a nossa força está aqui(Aponta para a cabeça). Porque quando você é forte aqui, você sabe o que quer. Você é determinado, você é obstinado, você é perseverante, você não arreda pé daquilo que você crê. Nem que o inferno inteiro e o mundo inteiro caia sobre a sua cabeça, você se mantém de pé porque você crê, você crê aqui que Deus não vai te deixar nem te desamparar. Hum? Quer dizer isso é ser forte, forte, forte no seu interior, e a pessoa forte obviamente é uma pessoa que não anda na base dos sentimentos, porque os sentimentos fazem a pessoa fraca, mole, frouxa, dóbil, perturbada. A pessoa emotiva é fraca, é débil.(resposta-consequencia) O Júlio tava falando conosco que lá em Kioto, lá na outra igreja, entrou um homem de dois metros, tipo, tipo o gigante Golias, dois metros e não sei o que, mais de dois metros. "Ahhhhhh Buaaa"(imitando o choro do homem). Mas se debulhando em prantos. Ai ele perguntou o que que houve? "Ahhh Buaa(imita o choro de novo). Eu encontrei a minha mulher na cama com outro." Encontrou a mulher dela na cama com outro então ele largou (fala incompreensível) e veio na igreja. Ai o Júlio pegou, pegou ele pela mão e levou no banheiro. Pra que? Pra fazer xixi?

(46) **P:**(Risos)

(47) **E:**Que que ele foi lá fazer no banheiro? Levar no espelho. "Olha pra tua cara ai rapaz, DÁ UMA OLHADA na sua cara." Quando ele olhou, o cara ficou com vergonha dele mesmo. Entendeu o que eu to falando?

(48) **P:** Sim.

(49) **E:** Então, quando você encontrar um problema grave, que você estiver envolvido pela emoção, você foi decepcionado, você foi ultrajado por conta de um problema, semelhante a esse de repente. Ao invés de você ficar chorando vai pra frente do espelho e diga: " Você vai arrebentar". Amém. Você vai confessar o que você crê, não o que você sente, não o que você sente. Você sente no coração profunda dor, mas aqui você diz você vai arrebentar. O coração gritando de dor, mas a sua mente diz: "Não pera ai, você vai arrebentar". Por que Deus é contigo.(regra completa) (Risos). Amém.

(50) Quer dizer a pessoa forte é aquela que usa a cabeça, que usa a inteligencia, que usa o raciocínio. Que pensa, que raciocina, que decide aqui na mente. Deus então falou para ele ser forte e corajoso. O que significa ser corajoso? Que que significa ser corajoso? Porque Deus exige que nós sejamos fortes, fortes e corajosos, FORTE, e é ele que faz agente forte, somos nós que somos fortes, nós que nos fazemos fortes. Porque ele ta falando, ser forte, quer dizer, você que tem que ser forte. Não sou eu que vou fazer você forte, você que tem que ser forte, quer dizer, usa a sua cabeça, usa sua razão, USA as promessas que eu tenho lhe feito, eu sou contigo, aonde você estiver eu sou contigo. Quer dizer, isso quem tem que viver é cada um de nós. Você que tem que viver por si próprio, é ou não é? Você ta vivendo la fora cheio de problemas, cheio de situações difíceis, enfim, é o INFERNO contra você, contra sua fé, de repente a sua FAMÍLIA, contra sua fé, seu namorado, sua namorada, seu marido, sua mulher, seus filhos, é o mundo contra sua fé. E o que você vai fazer? Você vai se inclinar, não, se você se inclinar você é fraco. Mas se você é forte você vai continuar perseverando naquele caminho. Isso é ser forte. CORAJOSO, corajoso é aquele que assume a sua fé e toma atitude. Corajoso, você TOMA ATITUDE. TOMA ATITUDE. Porque se você não tomar atitude não adianta nada ser forte, que adianta ser forte e ficar esperando por alguém ou ficar esperando por Deus. Deus quer que você seja forte e TOMAR ATITUDE em cima dessa força que é a fé. Amém?
(antecedente e resposta)

(51) Ai ele diz mais, ele diz assim, muito bacana isso: " TEM somente ser forte e corajoso, porque, porque tu farás esse povo herdar a terra que sobre juramento prometi dar a seus pais." Josué estava caído, prostrado, chorando. NÃO ERA por causa apenas da morte de Moisés, ele conhecia Moisés, amava Moisés e também amava o seu povo, mas ele sabia que o povo que ele tinha que liderar era um povo

problemático, um povo cabeçudo, cascudo, era um povo difícil, difícil, e ele devia estar pensando: " Meu Deus o que eu vou fazer, como eu vou fazer para dirigir esse povo. É muita responsabilidade. Moisés passou pra mim o cajado, me ungiu, eu tenho a noção, mas olha eu vou dizer: Eu não sei o que que eu faço." Ai Deus aparece para ele. Amém. Quer dizer, Deus não apareceu para Josué por que ele estava chorando, mas por que ele tava tão angustiado, ele queria saber o que que ele tinha que fazer a Deus. "O que que eu faço? Como que eu vou proceder, como que eu vou liberar essa gente toda, tomar posse de uma terra que está pinhada de inimigos poderosos, mais poderosos do que nós. Como?"

(52) Quando você tem essa aspiração de querer saber a vontade de Deus para sua vida o Espírito Santo vem ao seu encontro. Outra dica da fé. Amém? Deixar de olhar pra trás olhar para a frente, amém? Olhar para a frente, ser forte, ser corajoso amém? E fazer o que mais? Desejar aspirar, saber qual é a vontade de Deus para sua vida, por que de repente você insiste num casamento que não é a vontade de Deus. Hum? De repente você quer casar com fulano ou com fulana e você fica insistindo, batendo o pé. Não vai acontecer não, porque Deus te ama, ele não quer que você se arremente. Ele não quer que você perca sua fé ele sabe que essa união não é a vontade dele. Porque vá, vai perder sua salvação por causa daquela pessoa, então, você tem que ver avaliar pesar, SABER qual é a vontade de Deus na sua vida amém? (resposta-consequencia)

(53) Josué quis saber? Deus então lhe deu a direção. Depois Deus disse assim: "Tão somente ser forte e corajoso", segunda vez, novamente falando para ele ser forte e corajoso. "PARA TERES O CUIDADO de fazer segundo toda lei que meu servo Moisés te ordenou." A gente tem que ser forte e corajoso para OBEDECER a palavra de Deus. Você tem que ser forte e corajoso para obedecer. Daqui a pouco eu vou dizer para você o que que vai acontecer se você obedecer. Porque há promessas. Deus dá as regras, Deus mostra o caminho depois ele diz aonde você vai chegar. O que você vai alcançar se você seguir aquelas regras. Ai ele diz assim: "Ser forte e corajoso para teres o cuidado de andar de acordo com a minha PALAVRA. Os meus mandamentos a minha disciplina, a minha ordem." Né pessoal? A ordem de Deus, a disciplina de Deus. DELA, olha só, DESSA DISCIPLINA NÃO TE DESVIES, NÃO TE DESVIES NEM PARA A DIREITA, NEM PARA A ESQUERDA. Quer dizer você não pode olha para trás, não pode desviar para a direita, nem para a esquerda, quer dizer, você tem que ir em frente sempre em frente. Em frente. Se Deus quisesse que você olhasse pra trás, que nos olhássemos para trás.)resposta)

(54) Ele nos deu dois olhos, ele daria um aqui na frente e outro atrás, se, ele não poderia colocar aqui atrás? É ou não é? Ai a gente poderia olhar para a frente e olhar para trás também. Sim ou não? Então tem certas coisas que você tem que usar a cabeça. Por exemplo fumar. Se deus tivesse feito o corpo humano para fumar a narina seria para cima, que é a chaminé, shhhh(faz barulho de fumaça)Sim ou não? Gente, tem certas coisas que agente tem que obedecer, é a ordem natural das coisas, a ordem natural da vida. Se deus quisesse que você tivesse duas mulheres, ou três mulheres, ou dois homens. Então ele teria criado Adão e mais duas mulheres. Sim ou

não? Eva um e eva dois. Porque se uma não desse certo a outra iria dar certo. É ASSIM? Não. Deus criou tudo como uma perfeição.

(55) Quando ele fala que a gente não deve olhar nem para a direita nem para a esquerda, é que a gente não pode perder tempo porque se você olhar para um lado ou para o outro, você vai atropelar. É como Jesus falou, lembra que Jesus falou: "Aquele que poe a mão no arado e olha para trás", o que que acontece? "Não é digno do reino de Deus", mas olha só. Ele diz mais: "Não te desvies nem para a direita nem para esquerda." Porque? "Para que sejas bem sucedido por onde quer que andares." Você ser bem sucedido por onde quer que andar. (consequencia)

(56) Você não tem que estar necessariamente no Reino Unido para ser bem sucedido. Você pode estar na sua terra e ser bem sucedido. Como pode estar aqui no Reino Unido e ser bem sucedido. AONDE quer que você esteja, você tem essa promessa de ser bem sucedido, PORÉM, para que isso se proceda, para que isso aconteça, você tem por obrigação seguir essas regras. Não olhar para trás, não olhar para a direita, não olhar para a esquerda, seguir em frente, SER FORTE, CORAJOSO e não se deixar levar pelo coração. Por isso ele diz assim, (Risos): "Não cesses de falar desse livro da lei, antes medita, medita nele de dia e de noite. Para que tenhas o cuidado de fazer segundo tudo que esta escrito, então farás próspero o teu caminho e serás bem sucedido. Prosperidade e sucesso, sucesso e prosperidade.

(57) Você pode encontrar isso em Josué, capítulo um, nos primeiros nove versículos. Depois você lê em casa medite, você vai meditar, vai pensar, vai raciocinar, vai buscar respostas. "Ó Deus, que que eu faço, você disse isso é verdade? Então eu quero que isso aconteça na minha vida, o que que eu tenho que fazer? qual é a direção?" Então o ESPIRITO SANTO vai fazer melhor do que você ta ouvindo agora comigo. Amém pessoal. Entenderam?

(58) **P:** Sim.

(59) **E:** Sim ou não?

(60) **P:** Sim.

(61) **E:** Você ta vendo assim, como obtêm da bíblia resultados? Você ta vendo como você pode extrair da palavra de Deus um tesouro? É uma fonte inesgotável, aqui está o seu sucesso. ou o seu fracasso, porque se você obedecer. Você será abençoado, e as bênçãos vão perseguir você. Se você for fiel, se você for obediente, então as bênçãos vão correr atrás de você. Não você correr atrás das bênçãos.

(62) Agora, se você for infiel, então não poder fazer nada, porque aí você vai estar servindo o mal e o mal há de destruir sua vida.(...)Entenderam?(...)Qual é o primeiro passo para você ter sucesso, ser próspero? Hein? Alguém fala aí bem claro?

(63) **P:** (Ruídos de vozes)

(64) **E:** Ser forte e corajoso é uma das coisas.

(65) **P:** Seguir em frente.

(66) **E:** Seguir em frente, outra coisa. Mais o que? Olhar para a direita e olhar para a esquerda?

(67) **P:** NÃO!

(68) **E:** (Risos) Dar ouvidos a voz do coração?

(69) **P:** NÃO!

(70) **E:** (Risos) Ler a bíblia pura e simplesmente?

(71) **P:** NÃO!

(72) **E:** Não? NÃO? Meditar, olha só que diferença, uma coisa é você ler a bíblia, outra coisa é você meditar na bíblia. Olha que diferença. Quando se medita na bíblia, você fica pensando, pensando, raciocinando. Você pode estar fazendo qualquer coisa, você pode estar trabalhando, você pode estar deitado, você pode estar comendo, você pode estar namorando, você pode estar fazendo o que você quiser. Mas o seu pensamento como é que está? Na palavra de deus, só pensando, só pensando na palavra de deus, MEDITANDO. Quando você está fazendo isso, quando você está exercitando a sua mente, quando você está exercitando seu intelecto sobre a palavra de Deus. Aí o Espírito Santo trás a resposta para você, aí ele trás uma palavra e você vai arrebentar, você vai ARREBENTAR. Você vai arrebentar, você pode mandar a sua

sorte para os quintos do inferno, você não precisa de sorte, você só precisa crer no que ele falou e pronto. Amém. Entenderam?

(73) **P:** Sim.

(74) **E:** Mas é claro que antes de tudo isso você verifica o que Deus falou para Josué assim, o texto sagrado diz assim: "Depois da morte de Moisés, servo do Senhor" Que este Deus falou com Josué. Josué é quem? Filho de Num, servidor de Moisés. Josué era servidor de Moisés. Deus estava falando com quem? Com o servidor de Moisés, Deus estava falando com o servo de Moisés, o servidor de Moisés. Mas quando Deus fala em Moisés, ele menciona a palavra, "Meu servo". Hum? Hum? Meu servo. E quem é servo? como se caracteriza um servo? Servo é quem? Servo é aquele que serve! É aquele que serve, por isso Jesus Cristo é o Senhor. Ele é o senhor do que lhes servem você não precisa ser pastor, bispo, obreiro, obreira. Você não precisa ter um diploma teológico para que você seja servo. Não. O servo é aquele que serve ao Senhor. Não importa onde que ele serve, na igreja, no trabalho, em casa. Onde quer que ele esteja ele É servo e ele serve. Amém? Entenderam?

(75) **P:** Sim.

(76) **E:** Vocês vão sentar agora e quem quiser ser servo vem aqui na frente que eu vou orar. Quem quiser a partir de agora servir a Jesus, ser SERVO de Jesus, ser, de repente não tem sido servo e deseja, deseja se colocar nessa posição de servo, de serva.(...) Quem quiser, pode chegar. Todo mundo quer ser rico?

(77) **P:** Sim.

(78) **E:** Todo mundo quer ser rico?

(79) **P:** Sim.

(80) **E:** Amém, amém. Mas o servo ou a serva de Deus, a primeira, o primeiro serviço do servo de Deus, por exemplo, você se torna servo de Deus qual é a primeira tarefa que Deus lhes dá hein?? Qual é o serviço que você vai, primeiro serviço que você vai prestar ao senhor Jesus?

(81) **P:** (Som realmente bem baixo, com o programa de transcrição foi possível ouvir a plateia verbalizando "Dar o dizimo")

(82) **E:** Vocês são todos errados. O primeiro serviço que você cede ao senhor Jesus é abandonar o seu pecado. Abandonar o serviço ao Diabo. Abandonar, virar as costas para o Diabo que tem sido o seu senhor. Porque você não pode servir ao senhor Jesus e continuar servindo ao pecado. Ou pode? Não pode. ENTÃO O PRIMEIRO, O PRIMEIRO TRABALHO que ele lhe dá , primeira tarefa é você abandonar o pecado, abandonar a vida errada que você está vivendo. QUAL É O SEGUNDO? Qual é o segundo?

(83) Batismo nas águas. (Risos) Amém? Batismo nas águas, Jesus disse: " Quem crer e for batizado será salvo, será servo, será salvo, será servo. Pronto, aqui , a partir daí começa o serviço do servo. Amém?

(84) **P:** Amém.

(85) **E:** Espírito Santo em nome do senhor Jesus, eu PENSO que as pessoas , que essas pessoas entenderam essa palavra. Mesmo assim eu te suplico meu Deus, não as deixe sossegar, não as deixe ficar em paz, até que elas comecem a obedecer a tua palavra. Eu te suplico meu senhor, que neste momento venha convencê-las para que elas tenham essa convicção por si própria e não se deixem levar pela, pela fé emotiva, pelo coração. Então eu te peço Espírito Santo venha sobre elas, não diga nada agora por favor. Em nome do senhor, na AUTORIDADE do senhor Jesus, seja livre, no seu pensamento no seu coração.

(86) Seja livre, do espírito da opressão, seja livre do Senhor deste mundo, seja livre de toda a servidão que você vem vivendo até aqui. Seja livre da vida escrava, que você vem vindo até aqui. Tenha o desgosto, tenha o nojo do pecado que você vinha cometendo. Seja cheia , cheio de nojo daquele pecado que você vinha cometendo a muito tempo, ou a pouco tempo. Porque a partir desse momento, que você se coloca como servo ou serva, então você morre para este mundo, para viver e servir ao senhor Jesus Cristo, O Senhor Deus da sua vida. Em nome do pai, do filho e do espírito santo, e todos os que creem digam amém.

(87) **P:** Amém.

(88) **E:** Amém? Graças a deus. Vocês sabem por que eu orei, eu não orei para você ser próspera, eu ensinei você a ser próspera. Eu ensinei você como conquistar sucesso. Eu não orei para você ser próspera nem para você ter sucesso, mas eu orei para você ser livre da escravidão que você vinha vivendo até aqui. E você está livre em nome de Jesus. Podem sentar em nome do senhor Jesus.

(89) Nós vamos agora, honrar a Deus com os dízimos e com as ofertas. Graças a Deus. (Permanece em cima do altar folheando um livro)(...)(...)(...)(...)(...)(...)(...)(...)(...) Você que trouxe seu dízimo e oferta, por favor traga aqui pra frente, por gentileza.

(90) Muito bem, graças a deus. Quem é que está aqui, agora, e diz assim: "Bispo, o meu problema é econômico, quem é que está com um problema econômico. (Desce do palco) Dividas, você tá endividado, você está é(...) desempregado, você está até passando certa necessidade. Preste atenção por favor. Presta bastante atenção.(...)Você que está endividado, você que está passando um aperto econômico, talvez desempregado, você não sabe o que fazer, não sabe se volta para sua terra, ou se fica aqui(Londres). Você está num beco sem saída. "Que que eu faço bispo? Que que eu faço?". Então eu vou ensinar para vocês exatamente o que Jesus mandou seus discípulos fazerem na época que havia a mesma ou pior situação que a sua, PIOR que a sua. Por que Jesus estava às margens da Galileia e a multidão, cinco mil homens com mais mulheres e crianças, somavam mais ou menos vinte mil pessoas, VINTE MIL pessoas. Então, naquela situação, vinte mil pessoas, os discípulos chegaram para Jesus e disseram: "Senhor, ele não tem mais o que comer, não tem o que comer. Despede a multidão por que a noite está chegando, e eles não vão ter mais aonde comprar comida, não tem lugar. Nós estamos longe da cidade, distante, e esse pessoal vai desfalecer pelo caminho." Na verdade os discípulos estavam preocupados, preocupadíssimos, por que eles iriam ver uma situação crítica no meio do povo.

(91) Imagina vinte mil pessoas, VINTE MIL pessoas. Sem ter o que comer, sem ter onde comprar comida, sem ter onde dormir, sem ter lugar para fazer suas necessidades. Era uma situação crítica, absolutamente crítica. Eles vieram, reportaram avisaram Jesus da situação e Jesus o que disse? Que que Jesus disse? Jesus disse para eles: " Dai me vós mesmos de comer", "Pera aí senhor , não temos nada para dar, nós não temos, são vinte mil pessoas." Jesus disse dai vós mesmos de comer. Na verdade Jesus queria lhes dar um ensinamento, uma direção. Então ele perguntou: " O que que vocês tem? Que que vocês tem?" , "Então senhor, nós não temos nada." Aí alguém disse: " Tem um garoto aí com cinco pães e dois peixinhos, é tudo que ele tem." Era a merenda do garoto. "Então me trazei." e o garoto DEU a Jesus, deu aos discípulos melhor dizendo e os discípulos deram então a Jesus os cinco pães e dois peixinhos. Então Jesus disse para mandar o povo se sentar na grama, na

relva, e então Jesus abençoou aqueles elementos, DEU aos discípulos, e o discípulos foram dividindo para aquelas vinte mil pessoas. Você acredita nisso? Você acredita? COMO aconteceu? Não me pergunte que eu não sei, eu sei que aconteceu. Eu sei que aquelas vinte mil pessoas se empanturraram de pão e ainda sobraram doze cestos de pães, e eu tenho certeza que um daqueles cestos foi dado ao garoto que tinha dado cinco pães e dois peixinhos. Isso se chama fé, você crê no impossível, crê no invisível, você crê que Deus vai fazer aquilo que ele fez no passado. Você acredita que Deus vai fazer isso na sua vida?

(92) **P**:Sim.

(93) **E**: Então vejam só, eu quero propor a vocês essa fé. Se você crer, se você não crê você não faz nada, isso aqui é questão de fé. Jesus disse: "Dai-lhe vós mesmo de comer." E eu estou dando vós mesmos de comer, agora, vocês que tem que tomar atitude. Que que você tem para que seja abençoado e multiplicado para a sua vida. "O bispo, tudo que eu tenho é um pound, é uma moeda, seja lá o que for. O que você tiver Deus vai multiplicar se você crer, ele não pode multiplicar se você não tiver nada. Pode haver alguma multiplicação por zero? Pode. Mas vai dar quanto? Zero.(risos). Então você tem que dar alguma coisa para poder ser retribuído. Porque o que você der, o que você der vai ser multiplicado, em nome do senhor Jesus. Amém. Entendem o que eu to falando? Sim ou não? Não é, você não vai dar pela necessidade da igreja você vai dar pela tua necessidade. Você não vai dar para ajudar a igreja, você vai dar pela sua, pra ajudar a si mesmo. Por que quem tenta colhe, e aquele que planta, recebe. Aquele que dá recebe.

(94) Jesus disse dá forma como a gente dá, agente vai receber. É isso que está escrito na bíblia, é isso que nós vamos fazer. Nós vamos ABENÇOAR o que você vai dar. Amém. E isso vai se multiplicar na sua vida em nome e para a glória do nosso Senhor Jesus Cristo. Amem? Então, se você crê, venha e coloca aquilo que você tem. Você coloca aqui no altar por favor.(Sobe ao altar) Rápido. Ninguém é obrigado a dar nada, ninguém é obrigado a sacrificar nada, absolutamente nada. Você dá de acordo com a sua fé. Quem tem fé para dar, tem fé para? Receber, quem não tem fé para dar? Não recolha por favor. Deixe aqui, eu só quero que junte por favor. Junte aqui meu filho, junte isso tudo aqui. Esses são os pãezinhos e os peixes, os cinco pãezinhos e os dois peixinhos. Jesus disse: "Dai lhe vós mesmos de comer" e nós vamos fazer isso.

(95) Muito bem, por favor, fique de pé. Eu queria pedir que os pastores viessem, se aproximasses aqui e vamos colocar as mãos sobre essa oferta. Porque colocando as mãos sobre essa oferta, nós estamos colocando as mãos sobre a sua cabeça. Porque o que está aqui no altar, representa, simboliza a sua vida. Amém? Simboliza sua vida, e nós vamos aqui nesse momento fazer o que Jesus mandou que se fizesse. Nós vamos dar a vocês o que comer, nós vamos abençoar a vida de vocês financeira. Você não precisa ser correto, você não precisa ser limpinho, você não

precisa ser santinho para ser abençoado financeiramente. Você só tem que dar. Você tem que tentar. Amém? A FÉ para tomar posse das bênçãos econômicas, é a fé que você tem que dar se você merece ou não merece, são outros quinhentos. A fé para receber é uma coisa totalmente diferente. Se você tem fé para dar, você vai ter fé para receber. Mesmo que você seja um muçulmano, mesmo que você seja um católico, um espírita, seja lá o que for. Se você tem fé para dar você vai receber. Você não vai receber. Se você é cristão convertido, batizado, com o Espírito Santo, fala em línguas, você profetiza, você é a pessoa que, poxa é a pessoa, SUPER SANTA, mas se você não tem fé para dar você não vai receber. Entendeu o que eu to falando? E o outro, é um muçulmano, adora Maomé, mas tem fé para dar, ele vai receber. A lei da fé é assim. Entendeu o que eu to falando? Sim ou não? TÁ CLARO, TÁ CLARO ISSO? Então vamos lá.

(96) (Se abaixa em direção ao local que estão os dízimos e se ajoelha. Os pastores colocam a mão sobre ele e sobre os dízimos) Em nome, em nome de Jesus. Espírito Santo, em nome do Senhor Jesus em OBEDIÊNCIA a tua palavra nós devemos ao teu povo aquele ensinamento, aquela obediência, aquela prática. Por que as pessoas que vieram aqui na frente, são pessoas com problemas econômicos, pessoas necessitadas. Eu não sei quais são seus problemas meu Pai, mas nós não temos nada a dar para elas a não ser a FÉ. A FÉ NA TUA PALAVRA. A FÉ NAS TUAS PROMESSAS. O SENHOR DISSE DAI VÓS MESMOS DE COMER, MAS OS DISCIPULOS NÃO tinham nada para dar para o povo. Eles tinham, eles tinham o espírito do Senhor. Eles tinham a fé. Então o Senhor exigiu que eles dessem de comer. Então meu pai nós passamos para essas pessoas a nossa fé. Nosso espírito. Nós passamos para essas pessoas as BENÇÃOS econômicas, nós transferimos para essa criatura aquilo que ainda não aconteceu, a prosperidade, o sucesso econômico. Meu Pai, agora mesmo neste momento, as mãos que tomaram essa oferta, trouxeram essa oferta, aqui agora são erguidas para os céus e nós as abençoamos meu Deus.

(97) (Ergue a mão) Nós multiplicamos esses talentos que foram colocados no altar, esses pãezinhos que foram colocados no altar, porque foram colocados ó Deus por CONTA DE UMA FÉ, UMA FÉ NA TUA PALAVRA. NÃO NUMA FÉ EMOTIVA MAS NUMA FÉ CONCRETA, NA CERTEZA QUE O SENHOR É O MESMO E QUE O SENHOR FEZ NO PASSADO COM AQUELE POVÃO , VOCÊS FAZ COM ESSA PESSOAS Ó SENHOR. Á MEU PAI LEMBRATE, QUE O SENHOR DISSE "ASSIM COMO EU FUI COM MOISÉS EU SEREI CONTIGO . Ó MEU SENHOR, ASSIM COMO O SENHOR FOI COM OS HOMENS DE FÉ NO PASSADO TU É CONOSCO. ENTÃO POR QUE TU ÉS CONOSCO NÓS TE PEDIMOS, NÓS TE SUPLICAMOS. SEJA MULTIPLICADO ESSE PÃO NA VIDA, O PÃO NOSSO DE CADA DIA, NA VIDA DESSA PESSOA. AS SUAS DIVIDAS SEJAM CANCELADAS OU MELHOR MEU PAI O SEU DINHEIRO ESSAS MÃOS VENHAM TOMAR POSSE DE GRANDES ECONOMIAS. GRANDES SOMAS DE DINHEIRO. QUE ESSAS PESSOAS VENHAM TOMAR POSSE, QUE ELAS VENHAM SABER, VENHAM A TER SABEDORIA PARA GANHAR DINHEIRO MEU SENHOR E ENTÃO SUPRIR TODAS AS SUAS NECESSIDADES E TER UMA VIDA DE QUALIDADE. EU AS ABENÇOO, NÓS AS ABENÇOAMOS, NÓS DETERMINAMOS A BENÇÃO MEU PAI NA VIDA DESSAS PESSOAS. EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPIRITO SANTO, E QUEM CRER DIGA AMÉM!

(98) **P:** AMÉM!

(99) **E:** E graças a Deus amém. Podem sentar em nome de Jesus. Vamos agora(...) Orar para você receber o Espírito Santo. O Bispo Valdir vai dirigir essa busca em nome do senhor Jesus.(Se senta em um banco no altar)

(100) **Bispo Valdir:** Graças a Deus. Você quer receber o Espírito Santo? Então venha aqui a frente, nós vamos levar vocês a receber o Espírito Santo. Ai você diz assim:

" Mas qual é a garantia que eu tenho de tudo isso que o bispo falou? Como eu posso crer que o mesmo que aconteceu com nossos antepassados, com os heróis da fé, pode acontecer comigo?" Deus ele fala assim: "Eu o senhor não mudo, eu não mudo." E o que que é isso? Como ele era, ele é e ele sempre será. Deus senhor não, "Não eu não mudo", se o senhor não muda então eu quero sair daqui possuído pelo teu espírito e acabou. Fechem os olhos. Nós determinamos isso meu Pai, assim como nós estendemos as mãos, assim como nós ministramos a prosperidade, assim nós ministramos o derramamento da tua plenitude. Aqui e agora, seja possuído, você está livre pra receber a plenitude do espírito de Deus. Ele é derramado, ele veio, ele te envolve, isto, e ai agora. Aonde você está? Aonde você está nesse momento seja cheio, você pode adorar, você pode desejar na sua mente, isto, você está pronto para ser cheio cheia vem, vem inundar esse ser, venha fazê-los meu pai revestidos da tua armadura, da tua plenitude, essa é a proposta aqui e agora, que haja nesse momento meu deus batismos que sessa pessoa, ela venha ser totalmente sua, que ela seja selada, que ela seja revestida da tua plenitude e o Inferno, ele não tem mais domínio sobre ela não. Nada mais pode impedi-la, porque ela se propôs a ser serva, ela meu Deus, colocou a vida nas tuas mão Senhor, para que seja feito conforme a sua vontade, e a sua maior vontade é vir sobre ela, o seu maior desejo é revesti-la do teu poder. Isso, você pode adorar, você pode engrandecer, você pode nesse momento ter a intimidade, você pode ter uma experiência, o seu passado foi apagado, o seu passado não existe mais, você não está a olhar para a direita, para a esquerda, você não está a olhar para trás não, você esta a olhar para a frente e na tua frente está o senhor te oferecendo a plenitude, vêm, ó glorioso de Israel, que haja um avivamento Senhor, ainda que seja pela primeira vez, que essa pessoa pisa nesse lugar. Não importa. O tempo que ela tem de igreja, que ela seja possuída, que ela seja revestida, que a vida dela a partir de hoje pertence ao Senhor, te louvamos meu salvador. Não importa o que nós sentimos, não importa meu Pai, o que as pessoas pensam da gente. Não importa o nosso passado , o que importa é agora. Estamos aqui colocando toda a nossa força para ter uma experiência contigo, não uma experiência com homem, como aqueles gregos meu Pai, ele desejavam te ver e o Senhor disse "É chegada a hora do filho do homem ser glorificado" e esse povo quer te ver, chegou a hora do Senhor ser glorificado, venha tomá-los venha possuí-los venha revesti-los

meu rei, meu salvador, isso você pode adorar se você desejar você pode engrandecê-lo, você pode exaltá-lo, o Espírito Santo ele está aqui. A procura dos sedentos, dos famintos. O Espírito Santo, ele quer te selar, ele quer que a partir de hoje você assuma essa fé somente nele, e em mais nada e em mais ninguém. Aleluia, louvado, glorificado seja nosso senhor, isso vem Jesus está escrito na tua palavra, está escrito esta determinado, isto é o derramamento do teu espírito. Ah meu Pai se o senhor não mudou, então nós requeremos o nosso direito. Derrama do teu espírito nesse lugar.

(101) Derrama do teu espírito senhor sobre essa pessoa que está aqui, e ela está sendo sincera, esta sendo honesta, transparente, o que ela mais quer a a sua plenitude, louvado seja Deus, digno de ser adorado, aleluia vêm. Digno de ser exaltado e engrandecido, te louvamos, te adoramos, ai Jesus aproveita essa oportunidade, para que o Senhor seja glorificado essa é a hora, esse é o momento oportuno meu Deus, aonde eles te buscam aonde eles querem te conhecer. Nós te louvamos, nós te adoramos, nós te exaltamos meu Pai. Com a nossa inteligência, com a nossa consciência, aleluia, louvado e glorificado seja Deus, Espírito Santo, ele está em você. O espírito do Senhor está em você, ele te carimba ele te sela. Ele diz: "agora você é meu, servo. Agora você é minha serva e eu vou estar contigo por onde você andar. Não há lugar aonde você esteja que ali eu não estarei. Eu sou contigo."

(102) Façam silencio. Façam silencio. Agora você vai aproveitar esse minutos finais e você vai meditar naquilo que o Espírito Santo falou. Naquilo que ele falou para você, trouxe para você Moisés é morto, acabou passado. Josué, Davi, todos esse homens, todas as mulheres que abraçaram a fé tiveram seu tempo. O tempo agora é o seu, o meu, o nosso tempo. Nós não podemos negar essa fé. Nós não podemos abandonar essa fé. Por onde você andar, ele não falou que é contigo com uma hora e meia que você esta na reunião, na igreja. "Não, eu não sou contigo apenas quando você está lendo a bíblia não. Lá no seu trabalho, dentro da condução, na rua, na universidade. Ser forte, ser corajoso, para teres o cuidado de guardar os mandamentos dito pelo meu servo moisés. A minha palavra não desvia nem para a direita nem para a esquerda." Aleluia. Meu pai, não a tesouro maior, não há bem tão grande, tão precioso

quanto a certeza da salvação ó Deus. Não há nada e aqueles que abraçam essa certeza na mente. Meu pai, eles vão sair daqui, e Deus e a partir desse momento eles irão te seguir, por onde quer que andar, nada vai lhe impedir. Não é o marido, não é a esposa, não é o país, nada, absolutamente nada. Por que se o senhor está comigo, por onde eu andar então, aonde eu estou posso te servir. O senhor não está comigo apenas aqui não na igreja. Aonde eu estiver, então o senhor esta comigo, nós vamos sair daqui meu pai com esse pensamento, com essa fé e aqueles que não estavam a te servir, a a partir de agora serão servos e servas do senhor. Leva os em paz e em segurança, e que nada nem ninguém venha meu pai tirar aquilo que foi selado, aquilo que foi plantado aqui nesta tarde, e que todos digam graças a Deus. Oha para mim, olha para mim, na semana que vem nós vamos continuar, na semana que vem, você que passou aqui uma hora e doze minutos na reunião poe na sua cabeça isso. Deus não é comigo aqui, por onde eu andar ele é comigo. Por onde eu andar, aonde eu estiver. "Ah, na minha casa a minha família não vive a fé", não vive mas eu vivo, no meu trabalho as pessoas não vivem a fé, mas eu vivo e Deus está aqui comigo. E nunca diga o seguinte, "Eu estou só". Não. Deus ele esta contigo, amém? Agora você

vai embora mas vai o que? Você vai meditando, chegar em casa e vai meditando. pega a bíblia lê o que o bispo falou, medita, mastiga, esse é o segredo. E no próximo domingo as dezoito horas nós estaremos aqui de volta. E aquele que quiser mais, é como ele falou, não da pra passar tudo hoje. E domingo que vem vamos passar mais. Amém? Uma boa semana para vocês, felicidades tá bom? Vai com Deus, Deus o acompanha. Se quiser falar conosco, estamos a disposição.

Referências Bibliográficas

BORLOTI, Elizeu. As Relações Verbais Elementares e o Processo Autoclítico. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. São Paulo, v. VI, n. 2, p.221-236, 2004.

BORLOTI, Elizeu. Análise Comportamental do Discurso: Fundamentos e Método. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 24, n. 1, p.101-110, 2008.

DITTRICH, Alexandre. Um Diálogo entre um Cristão Ortodoxo e um Behaviorista Radical. **Psicologia Ciência e Profissão**. São Paulo, v. 27, n. 3, p.522-537, 2007.

FERRARI, Odêmio. **A Igreja Universal do Reino de Deus e o exercício do poder**. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2007.

GUERIN, Bernard. Religious Behaviors as Strategies for Organizing Group of People: A Social Contingency Analysis. **The Behavior Analyst**. Vol. 21, n. 1, p. 53-72, 1998.

PASSOS, Maria de L. **Bloomfield e Skinner**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

SIDMAN, Murray. (1989). **Coerção e suas implicações**. Campinas: Editora Livro Pleno, 2003.

SKINNER, B.F (1953). **Ciência e Comportamento Humano**. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B.F. (1971). **Para Além da Liberdade e Da Dignidade**. Lisboa: Edições 70, 2000.

SKINNER, B.F. (1969). **Contingências de Reforço**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

SKINNER, B.F. (1957). **Verbal Behavior**. Cambridge: Copley Publishing Group, 1992.

SWANSON, G.E. (1960). **A Origem das Religiões Primitivas**. Rio de Janeiro: Companhia Editôra Forense, 1968.

